

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

2022/2023

Francisco de Sousa Santos Silva

José Augusto Fleming Torrinha:
Na Vanguarda da Imunologia

março, 2023

FMUP

U. PORTO



**FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DO PORTO**

Francisco de Sousa Santos Silva

José Augusto Fleming Torrinha:
Na Vanguarda da Imunologia

Mestrado Integrado em Medicina

Área: História da Medicina

Tipologia: Dissertação

Trabalho efetuado sob a Orientação de:

Professora Doutora Amélia Ricon Ferraz

Trabalho efetuado sob a Coorientação de:

Professora Doutora Diana Silva

Trabalho organizado de acordo com as normas da revista:
História, Ciências, Saúde - Manguinhos

março, 2023

FMUP

Eu, Francisco de Sousa Santos Silva, abaixo assinado, nº mecanográfico 201705431, estudante do 6º ano do Ciclo de Estudos Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, declaro ter atuado com absoluta integridade na elaboração deste projeto de opção.

Neste sentido, confirmo que **NÃO** incorri em plágio (ato pelo qual um indivíduo, mesmo por omissão, assume a autoria de um determinado trabalho intelectual, ou partes dele). Mais declaro que todas as frases que retirei de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores, foram referenciadas, ou redigidas com novas palavras, tendo colocado, neste caso, a citação da fonte bibliográfica.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 24/3/2023

Assinatura conforme cartão de identificação:

Francisco de Sousa

NOME

Francisco de Sousa Santos Silva

NÚMERO DE ESTUDANTE

201705431

E-MAIL

franciscodesousa.med@gmail.com

DESIGNAÇÃO DA ÁREA DO PROJECTO

História da Medicina

TÍTULO DISSERTAÇÃO/MONOGRAFIA (riscar o que não interessa)

José Augusto Fleming Torrinha: Na Vanguarda da Imunologia

ORIENTADOR

Professora Doutora Amélia Assunção Beira de Ricon Ferraz

COORIENTADOR (se aplicável)

Professora Doutora Diana Margarida Gonçalves Solha Pereira da Silva

ASSINALE APENAS UMA DAS OPÇÕES:

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTES TRABALHOS APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	☐
É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTES TRABALHOS (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	☐
DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTES TRABALHOS.	☒

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 24 / 3 / 2023

Assinatura conforme cartão de identificação:

Francisco de Sousa

À memória de minha Avó

que mais do que ninguém gostaria de ter assistido à conclusão desta longa etapa

Resumo

Nascido a 24 de agosto de 1933 na freguesia de Bonfim, Porto, José Augusto Fleming Torrinha ficou consagrado na área da Imunologia a nível nacional.

Foi na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e no Centro Hospitalar Universitário de São João que teve um percurso ímpar e digno de ser lembrado. Da docência à investigação, dos cargos diretivos à carreira médica, não há como escrever a História destas duas instituições sem destacar o seu nome. É hoje recordado pela sua nobreza de carácter e notável capacidade de diálogo.

Fleming Torrinha faleceu a 30 de janeiro de 2014, deixando uma obra incontornável, que será ao longo deste trabalho relembrada e enaltecida.

Palavras-chave: Imunologia; História da Medicina; Biografia Médica; Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; Centro Hospitalar Universitário de São João.

I. O nascimento de um visionário

Com ancestralidade escocesa do lado da mãe e raízes alentejanas e minhotas do lado do pai, nasceu a 24 de agosto de 1933 alguém que viria a revolucionar o paradigma da Medicina a nível nacional. José Augusto Fleming Torrinha nasceu na freguesia de Bonfim, no Porto, fruto do casamento entre José Augusto Valentim de Faria Torrinha e Maria Beatriz de Vasconcelos Fleming Torrinha (TORRINHA, 1973).

Seu pai foi um médico fisiatra bastante influente, tendo sido dos primeiros a especializar-se nesta área. Durante a sua carreira profissional exerceu clínica no seu célebre consultório na baixa do Porto e chegou a ser diretor da antiga Caixa de Previdência da Saúde (TORRINHA, 2022).

Viveu a sua infância no Porto no local onde atualmente se encontra a Circunvalação, zona que na altura era bastante remota e de difícil acesso. Por este mesmo motivo, não chegou a frequentar a escola pública primária, acabando por ter aulas privadas em casa e autopropondo-se a exame nacional no fim da sua formação primária (TORRINHA, 2022).

Sem irmãos e com poucas crianças da sua idade na região, Fleming Torrinha cresceu numa casa de adultos com os seus pais e com os seus avós paternos. Embora por vezes solitário, gostava bastante de conviver com os primos da mesma idade que viviam nas redondezas. Seu pai, também filho único, uma pessoa de caráter vincado e defensor de hábitos e regras, terá sempre exigido bastante do filho, o que se viria a refletir ao longo de todo o seu brilhante percurso escolar e académico (TORRINHA, 2022; TORRINHA, 2023).

Fruto deste ambiente familiar, teve sempre uma sede ávida de conhecimento, tendo herdado o interesse pela Medicina de seu pai e o gosto pelo ensino e pela investigação de seu avô Francisco Torrinha, célebre filósofo, investigador e um dos professores fundadores da Faculdade de Letras do Porto. Francisco Torrinha, nascido no Minho (Joane), foi colocado inicialmente como professor e diretor da Biblioteca da Universidade de Évora, onde viveu vários anos. Durante a sua estadia casou-se com Teodora Queiroga Valentim, natural da região, e ao que tudo indica de caráter rigoroso. Neste contexto de adultos e exigência, Francisco Torrinha destacou-se pela sua

afabilidade e simpatia para com o neto, tendo ocupado um papel elementar como modelo e inspiração durante toda a vida do Professor Fleming Torrinha. Assim se explica o facto do seu avô ter sido uma das pessoas a quem o Professor dedica a sua Dissertação de Doutoramento (TORRINHA, 1963a). Francisco Torrinha, à semelhança da que viria a ser a virtuosa carreira do neto, deixou uma pegada ainda hoje assinalada na área das Línguas, tendo escrito diversos dicionários de português-latim e latim-português, bem como vários livros de gramática de grande prestígio. Após o seu falecimento em 1955, o Professor Fleming Torrinha fez questão de doar o espólio de seu avô à Faculdade de Letras do Porto. Com isto, podemos reconhecer que o Professor viveu com um médico e com um professor e acabou por ser grande em ambas as profissões (TORRINHA, 2022).

Frequentou o Liceu de D. Manuel II (atual Escola Rodrigues de Freitas) no Porto de 1943 a 1950, ano em que concluiu com 14 valores o Curso Complementar de Ciências. Durante a sua passagem pelo Liceu, o seu avô Francisco Torrinha era professor de Latim nessa mesma escola. Em 1950 ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP). Mal sabia que esta seria a instituição que o acompanharia durante toda a sua vida (TORRINHA, 2022; TORRINHA, 2023).

Figura 1 - Professor Fleming Torrinha, durante a sua infância. Fotografia gentilmente cedida pela D. Ema Torrinha.

II. O início de uma Carreira Académica ímpar

Em 1950, Fleming Torrinha matriculou-se na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, tendo finalizado o último exame em julho de 1956 e defendido a sua dissertação *Modificações esqueléticas devidas à cortisona - subsídio para o seu estudo* em 1957 (TORRINHA, 1961). Esta dissertação foi orientada pelo Professor Carlos Lima, um célebre nome da Ortopedia em Portugal (LECOUR, 2015). Termina a sua licenciatura a 30 de outubro de 1957 com 17 valores (Livro de Inscrições da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto - José Augusto Fleming Torrinha, 1957). Durante este período teve a oportunidade de ter como professores diversos nomes ilustres da FMUP (Anexo 1).

Figura 2 - Professor Fleming Torrinha, ainda estudante do 5.º ano da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, no dia do cortejo da Queima das Fitas do Porto de 1955, com os seus colegas de curso. Da direita para a esquerda encontramos respetivamente: o Dr. Luís Pereira Leite, o Professor Fleming Torrinha, o Dr. Catarino e o Dr. João Manuel Pereira Mendes. Fotografia gentilmente cedida pela D. Ema Torrinha.

Logo após a sua licenciatura, foi convidado pelo Professor Amândio Tavares da Anatomia Patológica e pelo Professor Ernesto Morais da Patologia Geral para ser 2.º Assistente do 3.º Grupo (composto pelas cadeiras de Anatomia Patológica e Patologia Geral, e cursos de Semiótica Laboratorial e de Semiótica Radiológica) (BRITO, 1957; TAVARES; TORRINHA; BRITO, 1958). Neste seguimento, aceitou o convite e iniciou imediatamente o seu estágio nos respetivos serviços (Despacho publicado no Diário do Governo 2.ª série, n.º 49 de 27/2/1958). No desempenho deste cargo, competiu-lhe a ministração de trabalhos práticos e a exposição de sessões teórico-práticas de diversas matérias na Patologia Geral, nomeadamente: *Perturbações dos pigmentos endógenos e exógenos; Pneumopatias inflamatórias; Causas mórbidas físicas; Causas mórbidas de natureza química; Antigéneos; Anticorpos; Doenças por auto-anticorpos; Hipersensibilidade imediata; Hipersensibilidade retardada; Vacinas e soros; Enxertos;*

Grupos sanguíneos; Hereditariedade dos grupos sanguíneos; Hereditariedade dos sistemas séricos; Patologia do sistema eritrocitário; Patologia do sistema leucocitário; Coagulação sanguínea e diátases hemorrágicas; Proteínas plasmáticas; Reacção inespecífica às causas mórbidas; Estados de choque; Febre (TORRINHA, 1973). Só com a menção destas temáticas, quase que se poderia desde já antever o seu interesse pela área da Imunologia. Após aceitação de tal cargo, passou a dedicar-se exclusivamente ao ensino e à investigação. Inicialmente ocupou o papel de professor nas duas cadeiras que integravam o 3.º Grupo e, posteriormente, em março de 1960 fixou-se exclusivamente na disciplina de Patologia Geral após contrato como 2.º Assistente do quadro de docentes (Diário do Governo, 2.ª série, n.º 60 de 12/3/1960). Muito resumidamente, o Professor participou simultaneamente em trabalhos práticos das unidades curriculares de Anatomia Patológica e de Patologia Geral entre 1957 e 1960, para a partir deste último ano se dedicar exclusivamente a lecionar matérias práticas da Patologia Geral (TORRINHA, 1978).

Paralelamente à sua atividade nos serviços supracitados, desde julho de 1954 a agosto de 1956 dedicou os seus tempos livres e férias ao Instituto de Anatomia e ao Serviço de Ortopedia e Traumatologia, sob orientação respetivamente, do Professor Hernâni Monteiro e do Professor Carlos Lima. No primeiro, realizou algumas disseções anatómicas, nomeadamente dos músculos da laringe e do pé, e no segundo, estagiou em enfermarias e na consulta, colaborando, como adjuvante, nalgumas intervenções cirúrgicas do foro traumatológico. Assim, conseguiu reforçar os seus conhecimentos anatómicos com vista a ingressar na especialidade de Ortopedia (TORRINHA, 1973). Apesar da sua ideia inicial de especialização em Ortopedia e do convite feito pelo Professor Carlos Lima logo após a sua licenciatura, o Professor Fleming Torrinha optou por dedicar o início da sua carreira à docência e à investigação nos Serviços de Anatomia Patológica e Patologia Geral (TORRINHA, 2023).

Em 1956, durante a frequência do 2.º ciclo do Curso de Oficiais Milicianos, estagiou no Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital Militar Principal (Hospital Militar da Estrela em Lisboa) e, após promoção a Aspirante Médico, no Serviço de Clínica Médica do Hospital Regional n.º 1. Durante este período, teve ocasião de adquirir formação no Serviço de Ortopedia e Traumatologia com o Dr. Fernando de Magalhães e o Dr. Pinheiro Torres. Neste estágio competiu-lhe o estudo e o tratamento de doentes e a

participação em atos operatórios de grande e pequena cirurgia (TORRINHA, 1963b). É oportuno mencionar, que pouco antes, o Professor frequentou o Quartel de Mafra durante a sua Instrução Geral Militar com interrupção temporária da sua atividade académica (CANDEIAS, 2023). Contudo, o seu serviço militar foi encurtado devido a alguns períodos de internamento hospitalar motivado pelo agravamento da asma de que padecia (TORRINHA, 2023).

Após a sua formação militar, deu início à sua Dissertação de Doutoramento e prestou provas públicas a 13 e 14 de março de 1964 tendo-lhe sido atribuída a classificação de 18 valores (BRITO, 1964). Esta dissertação debruçou-se sobre *Alguns aspectos da imunidade no cancro* (TORRINHA, 1963a), com a argumentação do Professor Cândido de Oliveira e do Professor Ernesto Morais. Por sua vez, as proposições *Na patogenia da doença de Whipple deve ser mais valorizado o factor bacteriano* e *A carência proteica alimentar nem sempre é a causa única do Kwashiorkor* foram discutidas, respetivamente pelo Professor Renato Trincão e pelo Professor Fonseca e Castro. A qualidade deste seu início de percurso académico permitiu a abertura de inúmeras portas para a sua futura carreira académica (TORRINHA, 1978).

Figura 3 - Professor Fleming Torrinha, durante a prestação de provas públicas relativas à sua Dissertação de Doutoramento. Nesta fotografia podemos identificar o Professor Fleming Torrinha a argumentar sentado e na sua retaguarda o Professor Amândio Tavares (primeiro à direita) e o Professor Ernesto Morais (primeiro à esquerda). Fotografia gentilmente cedida pela D. Ema Torrinha.

III. O surgimento de um Professor Universitário

Após conclusão do seu doutoramento em 1964, foi convidado para ocupar o cargo de 1.º Assistente de Patologia Geral, tendo assumido este papel a 1 de maio do mesmo ano (Diário do Governo, 2.ª série, n.º 104 de 1/5/1964) (BARROS; TORRINHA; BRITO, 1964).

No ano letivo de 1970-71, a convite do Professor Giesteira de Almeida, apresentou aos alunos do Curso de Medicina Operatória os temas *Doença do pós-operatório* e *Coagulopatias do pós-operatório* (TORRINHA, 1973).

Em maio de 1973, viajou para Luanda, em Comissão de Serviço, onde permaneceu cerca de três meses, a convite do Professor João Gil da Costa para apresentar um curso teórico sobre temas da Imunologia Básica. Teve ainda a ocasião de demonstrar e desenvolver diversas técnicas imunológicas, que transmitiu aos assistentes do Serviço de Imunologia do Curso Médico-Cirúrgico e a assistentes da Escola de Veterinária da Universidade de Angola. Nesta época, o Curso de Medicina era denominado de Curso Médico-Cirúrgico da Universidade de Angola e encontrava-se em desenvolvimento (atualmente a designação desta instituição é Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto). O Professor Gil da Costa, por sua vez, ocupou um papel fulcral na fundação deste curso. Em 1965 foi nomeado para desempenhar, em Comissão de Serviço, as funções de Primeiro Assistente nos Estudos Gerais Universitários de Luanda (designado de Curso Médico-Cirúrgico da Universidade de Angola após 1968). Durante esta fase, tinha uma série de tarefas ao seu encargo, das quais se destacam a regência e a lecionação das disciplinas de Anatomia Patológica e Patologia Geral desde o ano letivo de 1965/66 e do Curso Semestral de Deontologia Médica desde o ano letivo de 1968/69. Esteve igualmente encarregado pela instalação dos Laboratórios de Anatomia Patológica e de Patologia Geral do Hospital Universitário de Luanda. Estes serviços por sua vez, colaboravam em grande escala com os Serviços de Saúde Cívica e Militares da Província. Para conseguir desempenhar devidamente todas estas tarefas que lhe entregaram, ficou encarregue de recrutar profissionais de Portugal Continental para darem formação a pessoal que viria a trabalhar, quer na parte hospitalar, quer na parte universitária do Hospital Universitário de Luanda. De entre os vários professores que convidou para darem formação no Curso Médico-Cirúrgico, como é óbvio o nome do Professor Fleming Torrinha não poderia faltar, dado o seu vasto conhecimento numa área de conhecimento

em expansão (**Breve História da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto**, 2017; COSTA, 1970; TORRINHA, 1978).

De regresso à Europa, requereu provas em novembro de 1973 para obter o título de Agregado em Patologia Geral, tendo conseguido aprovação por unanimidade e tomando posse como Professor Agregado a 18 de abril de 1974 (Diário do Governo, 2.^a série, n.º 83 de 8/4/1974) (GANHO, 1973). Posteriormente, candidatou-se, com sucesso, à vaga de Professor Extraordinário em Patologia Geral (Diário do Governo, 2.^a série, n.º 261 de 11/11/1975) (TORRINHA, 1978).

Dando continuidade à sua carreira como docente e investigador, foi-lhe confiada a orientação dos trabalhos práticos e o ensino teórico no domínio da Imunologia da disciplina de Patologia Geral. Esta cadeira viria futuramente a desdobrar-se nas unidades curriculares de Imunologia e Genética, cada uma associada a Serviços autónomos (CANDEIAS, 2023; DELGADO, 2022; TORRINHA, 2022). No ano letivo de 1975/76, após reformulação do Plano de Estudos, foi-lhe entregue a coordenação do Curso Experimental de Imunoalergologia, a ministrar ao 5.º ano de Medicina. Nesta unidade curricular, apresentou conteúdos sobre fisiopatologia das doenças do foro imunológico, doenças autoimunes e contributos da semiologia laboratorial para o estudo de doenças com envolvimento imunológico. Para a fundação desta disciplina, solicitou a colaboração de docentes de outros serviços, que desenvolveram temas de Gastrenterologia, Reumatologia, Dermatologia, Otorrinolaringologia e Terapêutica Farmacológica no domínio da Imunologia (TORRINHA, 1978).

Nesse mesmo ano letivo, foi-lhe ainda confiada a Coordenação do Ensino do Programa de Semiótica Laboratorial, integrado na disciplina de Propedêutica Médica (o que se viria a repetir em 1976/77), tendo lecionado algumas aulas no âmbito destas cadeiras. Em 1976/77, a convite do Professor Hargreaves, apresentou aos alunos de Clínica Médica o tema *Imunologia e doenças renais - aspectos fisiopatológicos* (TORRINHA, 1978).

Reformulado o Plano de Estudos da FMUP, a Imunologia foi individualizada como disciplina independente e o Professor assumiu a sua regência em julho de 1977 por deliberação da Comissão Coordenadora do Conselho Científico, organizando o seu Programa e Plano de Ensino (Anexo 2). Este programa assentou em conhecimentos

básicos de Fisiopatologia de índole imunológica, essenciais para o início do ciclo clínico. Assim, seria possível ao estudante consciencializar-se da importância da Imunologia na doença, bem como da sua intervenção em mecanismos reacionais do organismo para manter a homeostasia do meio interno (TORRINHA, 1978).

Em diversas ocasiões integrou vários júris em concursos de carreira universitária e hospitalar na Universidade do Porto, na Universidade de Lisboa e na Universidade de Coimbra (LECOUR, 2015). Destes gostaria de destacar o seu papel como vogal nos júris do exame da cadeira de Patologia Geral desde 1964, nas unidades curriculares de Medicina Legal e de Psicologia no ano letivo de 1970/71 e nos Exames de Aptidão à Faculdade de Medicina do Porto nas épocas de janeiro e de agosto de 1973. Presidiu ainda ao Júri Nacional das Provas de Acesso ao Ensino Superior em 1977. Nomeado 1.º Assistente, passou a fazer parte dos Júris de Avaliação de 35 Dissertações de Licenciatura de outubro de 1964 a outubro de 1968 e participou nas Provas de Doutoramento do licenciado João M. Vasconcelos Costa, realizadas na Universidade Clássica de Lisboa a 22 e 23 de Abril de 1977. Para além disso, coube-lhe a apreciação e discussão da Prova Complementar *Mecanismos de síntese e ação do interferão* (TORRINHA, 1978). As colaborações prestadas ao Ensino Pós-Graduado são igualmente vastas e foram de enorme relevância para a disseminação dos conhecimentos de Imunologia pela comunidade médica da época (Anexo 3).

Fora da FMUP, o Professor Fleming Torrinha teve igualmente um forte impacto na Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação (FCNAUP) e na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP). Nestas introduziu e regeu a cadeira de Imunologia até 1998, ano em que a unidade curricular ficou ao encargo de dois dos seus colaboradores, então já doutorados, sob a sua orientação, o que por si só já é revelador do seu cuidado em preparar docentes que mais tarde o pudessem suceder adequadamente (LECOUR, 2015).

Na FCNAUP, a convite do Professor Norberto Teixeira Santos de Pediatria e do Professor Emílio Peres de Endocrinologia, o Professor Fleming Torrinha esteve igualmente na génese da Imunologia neste curso. Assim, a equipa do Serviço de Imunologia da FMUP lecionava também as aulas desta cadeira neste curso. Para além de regente da cadeira, ainda fez parte do Conselho Científico desta faculdade durante a sua fundação em 1996 (CANDEIAS, 2023; DELGADO, 2022; LECOUR, 2015).

Na FMDUP, o Professor, juntamente com a Dra. Cristina Guimarães, lecionou a cadeira de Imunologia no tronco comum aos Cursos de Medicina e Medicina Dentária (1.º a 3.º anos dos 6 anos), pouco depois da fundação desta instituição em 1976 (CANDEIAS, 2023; DELGADO, 2022; LECOUR, 2015).

O Professor sempre se dedicou à docência durante toda a sua carreira. Não só por exigência profissional, mas também por gosto pessoal. Pela sua dedicação à FMUP apenas cessou a sua atividade como professor a 17 de maio de 2003, por aposentação obrigatória por limite de idade (AMARANTE, 2003).

Pouco após a sua jubilação em agosto de 2003, foi ainda convidado pela Universidade Fernando Pessoa a presidir à Comissão de Ética da Universidade. Para além deste cargo, foi orientador de uma tese de doutoramento e criador de uma Pós-Graduação em Economia e Gestão em Serviços de Saúde. Ainda nesta instituição, ministrou várias aulas a diversos cursos ligados à área da Saúde, nomeadamente em temáticas relacionadas com a Imunologia. Contudo, a doença progressiva de que padecia levou-o a cessar funções em 2013 (DELGADO, 2022; LECOUR, 2015; TORRINHA, 2022).

Figura 4 - Retrato de Professor Fleming Torrinha, trajando a toga de Professor Catedrático. Fotografia gentilmente cedida pela D. Ema Torrinha.

IV. O Pioneirismo na Investigação

As primeiras descobertas a nível mundial em Imunologia começaram a surgir por volta dos anos 60, pelo que o Professor teve a oportunidade de observar o seu surgimento em tempo real. Deste modo, o Professor Fleming Torrinha ocupou um papel fulcral no avanço desta área. Nesta época, os nomes de referência da Imunologia a nível nacional eram o Professor Machado Caetano e, posteriormente, o Professor Hélder Trindade (ambos da Universidade de Lisboa), o Professor Santos Rosa e, mais tarde, o Professor Robalo Cordeiro (ambos da Universidade de Coimbra) e o Professor Fleming Torrinha e o Professor Castro e Melo (da Faculdade de Medicina e do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, respetivamente). Com estes, houve a difusão dos conhecimentos de Imunologia pelas diversas Faculdades de Medicina do país e a integração destes conhecimentos na prática clínica diária (CANDEIAS, 2023; DELGADO, 2022; TORRINHA, 2022).

Graças a todo este meio em que se inseriu, o Professor Fleming Torrinha rapidamente concluiu que a investigação e a docência andavam de mãos dadas. Tendo como mentores o Professor Amândio Tavares e o Professor Ernesto Morais e, como suporte, o Centro de Estudos de Anatomia Patológica e de Patologia Geral, despertou desde cedo o seu interesse por uma carreira na investigação (Anexo 6). Estes dois professores desempenharam um papel de tal ordem importante no percurso do Professor Fleming Torrinha, que chega mesmo a dedicar-lhes a sua Dissertação de Doutoramento. Neste mesmo trabalho, dirige ainda agradecimentos ao Professor Amândio Sampaio Tavares e ao Professor Daniel Serrão pelo seu apoio no desenvolvimento deste trabalho científico (CANDEIAS, 2023; TORRINHA, 1963a).

Inicialmente, por volta de 1954, pelo contacto com a Ortopedia e Traumatologia, houve uma dedicação particular à fisiologia e patologia ósseas, como se pode confirmar pelas temáticas dos seus primeiros trabalhos publicados (TORRINHA, 1961; TORRINHA JOSÉ AUGUSTO, 1957; 1958).

Posteriormente, em 1957, e paralelamente com a função de Assistente, acabou por mudar a sua linha de investigação inicial, passando por um período de incerteza relativamente ao rumo das suas futuras investigações. Assim, em colaboração com o Laboratório de Anatomia Patológica, com o Serviço de Biópsias e, mais tardiamente, com

o Laboratório de Patologia Geral, procedeu a ensaios e montagens de diversas técnicas laboratoriais com interesse no campo da Imunopatologia. Destas técnicas laboratoriais destacam-se a imunodifusão, a electroimunodifusão, a eletroforese em gel de agar, de amido ou de acrilamida, a cisão enzimática, a alquilação das imunoglobulinas e a imunocitoaderência, entre as principais (LEITE;; TORRINHA, 1967; TORRINHA JOSÉ AUGUSTO, 1962a; b; 1965; 1966; 1968a; b; TORRINHA JOSÉ AUGUSTO; MELO MARIA HELENA, 1962; TORRINHA JOSÉ AUGUSTO; SANTOS JOSÉ AUGUSTO LOPES, 1962). Apesar desta indefinição e dúvida, este período foi fulcral para o que viriam a ser os seus próximos projetos científicos, dado que ganhou treino laboratorial de grande utilidade futura. Nunca deixando de ser assíduo no Serviço de Ortopedia e Traumatologia, conseguiu articular conhecimentos de Histo e Anatomopatologia com a sua formação em Fisiopatologia (TORRINHA, 1978).

Durante estas investigações, foi Bolseiro do Centro de Estudos de Anatomia Patológica e de Patologia Geral do Instituto de Alta Cultura, anexo à FMUP, desde dezembro de 1958 a dezembro de 1965. Nos dois departamentos supracitados dedicou-se particularmente aos seguintes temas: imunidade no cancro (TORRINHA, 1963a); gamopatias monoclonais (TORRINHA; MACHADO); papel das imunoglobulinas em diversos tipos de doença (VELOSO; TORRINHA; RIBEIRO, 1981); células imunocompetentes; proteínas de fase aguda; grupos séricos (COSTA-MAIA; FLEMING-TORRINHA, 1972); isoenzimas (AZEVEDO; ESTEVES; TORRINHA, 1967; TORRINHA, 1972; TORRINHA JOSÉ AUGUSTO, 1968b); proteínas do líquido amniótico (LEITE;; TORRINHA, 1967; TORRINHA JOSÉ AUGUSTO; LEITE, 1969); proteínas do líquido cefaloraquidiano; e, proteínas fecais (TEIXEIRA; TORRINHA, 1974; TORRINHA; TEIXEIRA).

Lançando mão das referidas técnicas laboratoriais e, dentro das linhas de trabalho expostas, foi possível apoio à investigação desenvolvida em diversas Dissertações de Licenciatura e a cooperação estreita com outros Serviços da Faculdade, nomeadamente de Propedêutica Médica, Propedêutica Cirúrgica, Obstetrícia, Clínica de Doenças Infeciosas e de Dermatologia e, ainda, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa na unidade curricular de Clínica Dermatológica, cujo cargo diretivo era ocupado pelo célebre Professor Juvenal Esteves (TORRINHA, 1973). É ainda de destacar que todas estas investigações contribuíram de forma substancial para a elaboração da que viria

a ser a sua Dissertação de Doutoramento *Alguns aspectos da imunidade no cancro*, permitindo grandes avanços na investigação do papel da imunoterapia no tratamento do cancro. Aliás, como pode ser lido no início deste trabalho, foi especificamente o desconhecimento e a fatalidade da doença neoplásica que despertou o interesse do Professor para tal temática (TORRINHA, 1963a).

Durante este período teve a honra de estabelecer contacto com o Professor Georges Mathé, que enviou à FMUP um dos seus colaboradores, o Professor Léon Schwartzberg. Deste contacto, adveio a possibilidade de um dos colaboradores do Serviço de Imunologia da FMUP efetuar um estágio no Centro de Villejuif (TORRINHA, 1978). O Professor Georges Mathé foi um oncologista e imunologista, que em 1958 ficou célebre pela realização do primeiro transplante medular com sucesso num doente sem grau de parentesco com o dador. Tal feito pôs em perspetiva a importância da imunoterapia para o sucesso da transplantação de órgãos. Posteriormente com a colaboração do Professor René Kuss e do Professor Marcel Legrain, conseguiu executar o primeiro transplante renal com resultados positivos num doente que não tinha qualquer parentesco com o dador. Em 1963 revolucionou a Medicina, quando anunciou que havia curado um indivíduo com leucemia por meio de um transplante de medula óssea. Assim, demonstrou que as células estaminais poderiam curar não só danos derivados da radiação, mas também combater o cancro. Em 1961 assumiu a Direção do Departamento de Hematologia do *Institut Gustave Roussy* em Villejuif e criou o *Institut de Cancérologie et d'Immuno-génétique* em 1964, onde criou os primeiros quartos hospitalares estéreis. Lecionou a cadeira de Oncologia Experimental na Universidade de Paris desde 1966 (GASTON-MATHÉ, 2017). Por sua vez, o Professor Léon Schwartzberg era hematologista e oncologista e dedicou-se ao tratamento de doentes através da utilização de transplantes de medula óssea, tendo colaborado com o Professor Georges Mathé no *Institut Gustave Roussy* em Villejuif (Léon Schwartzberg, 2003). Escusado será dizer que o contacto com estes médicos de renome internacional terão contribuído em forte escala para que o Professor Fleming Torrinha difundisse estes conhecimentos por toda a Comunidade Médica de Portugal.

Em 1965 cancelou a bolsa de estudo, pois deixou de trabalhar em regime de dedicação exclusiva. De 1971 a 1974 esteve integrado no Projeto de Patologia Citogenética Humana ao abrigo do Serviço de Patologia Geral, sob a orientação do Professor Amândio S. Tavares. Durante este período prestou a sua colaboração no respeitante a problemas de genética populacional relacionadas com tipos séricos de algumas proteínas plasmáticas (AMARAL; SOARES; TORRINHA, 1973) e com o tema das proteínas plasmáticas (BRANCO; TORRINHA; OSSWALD, 1974; TORRINHA; TEIXEIRA; BRANCO ; TORRINHA JOSÉ AUGUSTO, 1968a), o que lhe permitiu uma presença assídua nas Jornadas Luso-Espanholas de Genética (TORRINHA, 1978).

Toda esta atividade científica acabou por aliciar inúmeros alunos que passaram pela unidade curricular de Patologia Geral, despertando em vários destes o interesse pela investigação, tendo muitos inclusivamente colaborado com o Professor Fleming Torrinha em diversos trabalhos futuros. De entre os grandes nomes que colaboraram com o Professor nas suas dissertações, são de destacar os seguintes: o Professor Osvaldo Correia, o Dr. Armando Mendes, o Dr. Agostinho Marques e o Dr. Roncon de Albuquerque (DELGADO, 2022). Como resultado da atividade científica desenvolvida surgiram diversas possibilidades de fazer parte ativa em reuniões científicas do Corpo Docente e em diversos congressos e reuniões de sociedades científicas (Anexo 4) (TORRINHA, 1978).

Para lá da faculdade, o Professor foi um membro ativo em muitas outras áreas. A título de exemplo, veja-se a sua participação incontornável como sócio fundador da Sociedade Portuguesa de Anatomia Patológica, da Sociedade Portuguesa de Hematologia, da Sociedade Portuguesa de Imunologia e da Sociedade Portuguesa de Genética e, enquanto sócio, da Sociedade Anatómica Portuguesa (TORRINHA, 1978).

Paralelamente, esteve igualmente envolvido na Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica (SPAIC) e respetiva revista (DELGADO, 2022), tendo ocupado o cargo de Vice-Presidente de 1991 (Revista Portuguesa de Imunoalergologia - Vol.1; Nº.1, 1991) a 1993 (Revista Portuguesa de Imunoalergologia - Vol.1; Nº.4, 1993) e feito parte do Conselho Científico de 1991 (Revista Portuguesa de Imunoalergologia - Vol.1; Nº.1, 1991) a 2002 (Revista Portuguesa de Imunoalergologia - Vol.10; Nº.3/4, 2002).

Fora das sociedades do domínio público, foi sócio da Associação Portuguesa dos Médicos Patologistas Clínicos (atualmente extinta), cujos membros integrantes eram médicos proprietários de laboratórios privados (TORRINHA, 2022).

Por todas as razões aqui enumeradas, pode-se concluir que o nome do Professor Fleming Torrinha não passou despercebido nas novas descobertas no domínio da Imunologia, proporcionando uma projeção e difusão da mesma pelos diferentes ramos da Medicina.

V. Um Médico de renome

Paralelamente, especializou-se em Análises Clínicas em 1965, tendo feito parte da Comissão de Especialidade da Secção Regional do Norte no triénio de 1975/77 e exercido uma série de funções a nível hospitalar, ocupando maioritariamente cargos diretivos (TORRINHA, 1978).

Fora do hospital e da faculdade, o Professor Fleming Torrinha exerceu a sua especialidade exclusivamente no setor privado desde 1964 num laboratório na Rua Sá da Bandeira no Porto. Este Laboratório nasceu de uma sociedade com o Dr. Carlos Torres e o Dr. João Pessanha Moreira. Anos mais tarde, o Dr. Carlos Torres saiu da empresa, tendo fundado um laboratório de análises clínicas próprio e, em 1980, dá-se a cessação da sociedade do Professor com o Dr. João Pessanha Moreira, ocorrendo a criação de laboratórios independentes, cada um pertencente ao respetivo médico (CANDEIAS, 2023; TORRINHA, 2022).

Em 1980 já a sociedade dos três médicos tinha sido dissolvida, quando o Professor Fleming Torrinha juntamente com o seu filho mais velho, Dr. José Luís, e o seu colega e amigo de longa data, o Dr. Jorge Candeias, estabeleceram um laboratório de análises clínicas na Rua de Campo Alegre. É de mencionar o importante papel do Dr. Jorge Candeias como pessoa que assumiu a gestão deste laboratório de 1991 até 2000, período este em que o Professor se encontrava na Direção do Hospital de São João (Anexo 6). Relativamente ao filho do Professor Fleming Torrinha, embora que recém-formado, a sua experiência na área laboratorial já era vasta, dado que sempre auxiliou o Professor no seu laboratório desde os 17 anos. O Professor tinha o hábito de explicar ao seu filho o pensamento por de trás de cada análise clínica para apurar o seu raciocínio clínico. Este laboratório subsistiu até 2005, ano em que o grupo Botelho Moniz de Santo Tirso comprou as ações da empresa. Este grupo posteriormente foi vendido ao grupo Germano de Sousa. Mesmo após a venda da empresa, o Professor sempre continuou a trabalhar na empresa (CANDEIAS, 2023; TORRINHA, 2022).

Este laboratório destacou-se na época, pois era o único a nível privado que fechou contrato com o Laboratório de Imunologia do Hospital de São João. O laboratório do hospital era dos poucos em todo o país que possuía citómetros de fluxo e nefelómetros. Assim, o laboratório do Professor recebia bastantes amostras de outras instituições privadas do Norte de Portugal, que necessitavam de ser analisadas nestes aparelhos. Estas amostras por sua vez seguiam para o Hospital de São João, onde eram analisadas (tal como estipulado pelo contrato de prestação de serviços fechado entre estas duas instituições). Tudo isto, associado aos médicos de renome que trabalhavam no laboratório, atraíram fama e reconhecimento pelos seus pares (CANDEIAS, 2023; TORRINHA, 2022).

É de destacar o apressado que o Professor tinha pelo contacto com o doente e como importante era para si manter alocado à sua agenda tempo para consulta médica. Estas consultas manteve ao longo de praticamente toda a sua vida até dezembro de 2013 pouco antes de falecer. Tinha especial interesse pela consulta de coagulação, pelo que no fim da sua carreira só dava consultas relacionadas com este domínio (LECOUR, 2015; TORRINHA, 2022).

VI. Um dirigente com uma visão de futuro

O Professor Fleming Torrinha é lembrado pela sua capacidade incomparável de liderança e espírito reformista, tendo ocupado uma série de cargos diretivos ao longo da sua vida.

A carreira hospitalar do Professor Fleming Torrinha iniciou-se no dia 18 de março de 1974, tendo ocupado o cargo de Diretor do Serviço Hospitalar de Hemoterapia até ao dia 1 de janeiro de 1975 (PINHEIRO, 2001; TORRINHA, 1978).

Num contexto mais académico, desempenhou o papel de Presidente do Conselho Pedagógico da FMUP no ano letivo de 1975/76 e de Presidente do Conselho Diretivo de 1976 a 1981. O Professor Fleming Torrinha não teve de todo este seu mandato na FMUP facilitado, na medida em que decorreu um ano após a Revolução dos Cravos de 1974, período de grande instabilidade política e social. Assim, o Professor, com a sua capacidade de diálogo e conciliação que tanto o caracterizavam, conseguiu levar a cabo as suas funções com dignidade, sem nunca ceder a pressões externas e preservando o prestígio da faculdade. Fez também parte da Comissão Coordenadora do Conselho Científico no ano letivo de 1976/77, 1977/78 e de 1980/81, como membro do 3.º Grupo (CANDEIAS, 2023; LECOUR, 2015; TORRINHA, 1978).

Durante este período empenhou-se em várias causas, das quais se destaca a institucionalização do Serviço de Imunologia da Faculdade e a oficialização da unidade curricular com o mesmo nome em 1977. Neste seguimento, ocupou o papel de Regente da cadeira e Diretor do Serviço de Imunologia da Faculdade, simultaneamente com a Direção do Laboratório Nobre. Assim, em 1978, com a sua candidatura ao lugar de Professor Catedrático de Patologia Geral, propôs-se a estruturar o Serviço de Imunologia em três vertentes que se entrelaçassem e cooperassem entre si: o ensino, a investigação e a clínica hospitalar. Como defendeu no seu *Curriculum Vitae* de 1978: "A docência deverá servir-se da investigação e da atividade assistencial para a sua efetivação, a investigação deverá encontrar na rotina laboratorial material e motivos de trabalho e, finalmente, a última aproveitará da investigação efectuada e da preparação particular de médicos que também são docentes" (TORRINHA, 1978). Nesse ano, inaugurou o Serviço Hospitalar de Imunologia e assumiu a Direção do mesmo, sempre com o auxílio do Dr. Jorge Candeias. Contudo, este serviço não tinha espaço próprio e era totalmente

dependente dos recursos materiais e humanos do laboratório da faculdade, que prestava serviços ao Serviço Hospitalar (CANDEIAS, 2023; TORRINHA; MOREIRA; MALAFAYA; CANDEIAS *et al.*, 2001).

Posteriormente, a 12 de outubro de 1983, reiniciou funções como Chefe de Clínica de Imunologia e Alergologia (Laboratorial) do hospital e a 29 de julho de 1987, tomou posse como Chefe de Serviço Hospitalar de Imunologia por integração deste com o Serviço Laboratorial. A 11 de março de 1990 transitou para Chefe do Serviço Imunologia hospitalar no seu todo (Decreto-Lei n.º 73/90, de 6 de Março e aprovado pela Portaria n.º 413/91, de 16/5) (PINHEIRO, 2001).

Mais tardiamente, por despacho do Ministro da Saúde a 2 de abril de 1991, foi nomeado, por urgente conveniência de serviço, Diretor do Hospital de São João, em Comissão de Serviço, com renovação a 2 de abril de 1994. Com esta tomada de posse como Diretor do Hospital, o Serviço de Imunologia Hospitalar ficou sob a direção do Dr. Candeias, que manteve o cargo durante vários anos (CANDEIAS, 2023; PINHEIRO, 2001).

Por despacho da Ministra da Saúde a 19 de dezembro de 1995, foi autorizado a assumir as competências inerentes ao cargo de Diretor Clínico do Hospital São João e a 17 de setembro de 1998 foi nomeado Diretor do Departamento de Patologia Clínica, sob a proposta do Diretor Clínico. É de reparar que nesta altura o Serviço de Imunologia do Hospital perdeu a categoria de serviço “independente”, tendo sido anexado ao Departamento de Patologia Clínica (CANDEIAS, 2023; PINHEIRO, 2001).

Durante a Direção do Hospital de São João, o Professor Fleming Torrinha teve a especial colaboração de três elementos. O Professor José Luís Delgado ficou encarregue do Serviço de Imunologia da Faculdade e da regência das cadeiras ligadas à mesma área. Por sua vez, o Professor Osvaldo Correia assumiu o cargo de Adjuvante da Direção Clínica do Hospital de São João e o Dr. Alberto Ortigão de Oliveira ocupou a posição de Diretor Clínico do Hospital de São João (Anexo 6) (CORREIA, 2002; DELGADO, 2022).

A 4 de maio de 2000 terminou o seu mandato como Diretor do Hospital, tendo mantido unicamente o seu cargo de Diretor do Departamento de Patologia Clínica. Nesta altura, o departamento era constituído pelos seguintes Serviços: Química Clínica, sob a direção do Dr. João Pessanha Moreira; Imunologia, sob a direção do Dr. Jorge Ferreira Rolão Candeias; Microbiologia, sob a direção do Dr. Correia da Fonseca; e, Hematologia, sob a direção do Dr. João Paulo Malafaya. O Departamento incluía ainda a Unidade Laboratorial de Apoio ao Serviço de Urgência, sob a responsabilidade do Dr. Luís Vidal Pinheiro; e a Unidade de Colheitas, sob a responsabilidade da Dra. Maria José Machado Vaz. Segundo o Professor, e à semelhança do que foi descrito anteriormente, este Departamento embora pertencente ao Hospital articulava com o ensino e a investigação desenvolvidos na Faculdade, bem como com outros departamentos e serviços hospitalares, de modo a que todos pudessem beneficiar dos serviços prestados (CANDEIAS, 2023; PINHEIRO, 2001; TORRINHA; MOREIRA; MALAFAYA; CANDEIAS *et al.*, 2001).

Em setembro de 2000 o Serviço Hospitalar de Imunologia ganhou espaço próprio e tornou-se mais capacitado e independente relativamente a recursos humanos e materiais. Assim, alguns setores, nomeadamente o de citometria de fluxo e o de técnicas nefelométricas, foram deslocados do piso 4 para o piso 01, o que para além de permitir uma correta instalação dos mesmos, facilitou também uma redistribuição dos setores de técnicas imunoenzimáticas, de autoimunidade e de hipersensibilidade (GOMES, 2000; TORRINHA; MOREIRA; MALAFAYA; CANDEIAS *et al.*, 2001). Este dia de inauguração do serviço coincidiu com a homenagem prestada ao Professor Fleming Torrinha pelos serviços prestados ao hospital (GOMES, 2000).

O Serviço de Imunologia durante a direção do Professor Fleming Torrinha celebrou-se, dado que se fizeram grandes investimentos em material de ponta. Naquela altura, o Laboratório de Imunologia do Hospital São João era dos poucos em todo o país que possuía citómetros de fluxo e nefelómetros. Tal equipamento levou a que todas as amostras de hospitais públicos da Região Norte, que necessitassem de ser analisadas por estes aparelhos, fossem enviadas diretamente para o Serviço de Imunologia do Hospital São João (CANDEIAS, 2023; TORRINHA; MOREIRA; MALAFAYA; CANDEIAS *et al.*, 2001; TORRINHA JOSÉ AUGUSTO, 1967).

No fim do seu mandato como Diretor do Hospital foi agraciado pela Ministra da Saúde, Dra. Maria Manuela de Brito Arcanjo Marques da Costa. Em *Uma reflexão sobre o Hospital de São João*, publicado na brochura comemorativa dos 35 anos do Hospital, bem como no editorial publicado no número 2 do Boletim do Hospital, é possível identificar as inúmeras causas a que se dedicou durante o seu exercício de funções. Destas destacam-se os progressos no âmbito da organização hospitalar e nas estruturas dos serviços clínicos e de apoio, das quais se realçam o desenvolvimento da Cirurgia de Ambulatório, a criação de Hospitais de Dia em várias áreas, a melhoria dos internamentos de diversos serviços, o reequipamento de serviços e unidades, das quais sobressaem a Unidade Coronária e o desenvolvimento da informatização dos Serviços (LECOUR, 2015).

Teve inclusivamente oportunidade de discursar no VII Dia da Faculdade em fevereiro de 2003 pouco antes da sua jubilação em agosto do mesmo ano como Professor Decano. Este discurso versou sobre uma série de aspetos, nomeadamente sobre a sua visão relativamente às características que um hospital universitário de excelência deveria ter, quer ao nível do ensino, quer da investigação. Muitos destes aspetos foram inclusivamente alcançados durante o seu mandato, fruto da sua entrega e dedicação. Embora com grandes obstáculos, sempre foi capaz de articular os interesses do hospital com os da faculdade, evitando conflitos entre as metas estabelecidas por cada um. Assim, conseguiu cumprir a sua promessa de melhoria do funcionamento do hospital, tendo sempre em vista o seu objetivo de criar um hospital diferenciado no ensino, na investigação e na prestação de cuidados de saúde de qualidade (LECOUR, 2015).

A título de exemplo desta sua capacidade de conectar a faculdade e o hospital, gostaria de relatar um pequeno episódio recordado pelo Professor Henrique Lecour no tributo que prestou ao Professor após a sua morte. Num dado dia o Professor Lecour comentou com o Professor Fleming Torrinha que na entrada principal do edifício, onde estão sediadas as duas instituições, apenas estava gravada a indicação de Hospital de São João, não havendo menção da faculdade. Compreendendo a pertinência da sugestão, o Professor sugeriu que se falasse com o Professor Joaquim Pinto Machado, Diretor da Faculdade, para que houvesse autorização para adicionar o nome da faculdade à fachada do edifício. E assim foi. Este pequeno gesto demonstra a capacidade incrível do professor para aceitar sugestões de outras pessoas, promovendo o diálogo (LECOUR, 2015).

VII. O Homem

O Professor Fleming Torrinha casou a 6 de setembro de 1958 com Maria Ema Pinto de Oliveira Torrinha no Porto. Fruto do seu relacionamento nasceram três filhos: José Luís, Francisco José e João Carlos. O Dr. José Luís, o filho mais velho, nascido em 1959, seguiu os passos do pai, tendo-se especializado em Patologia Clínica. Francisco José nascido em 1961 e João Carlos nascido em 1964 dedicaram-se respetivamente à Engenharia Zootécnica e Engenharia Mecânica. Ainda em vida, o Professor viu nascer, um por um, os oito netos da Família Fleming Torrinha (TORRINHA, 2023).

Embora sempre ligado à sua profissão, o seu filho mais velho relatou que sempre tiveram uma relação próxima. Recorda com saudade os tempos em que ia esporadicamente com o pai ao fim de semana ao laboratório da faculdade e, enquanto o seu pai colhia os resultados, ele e os irmãos brincavam com os animais do biotério. Relembra a criação de periquitos que o pai tinha em casa e as suas idas ao Mercado do Bolhão em busca de novos pássaros. Descreve a coleção extensa de comboios em miniatura que o Professor possuía (gosto este herdado de um tio com quem tinha uma relação próxima), bem como a sua apetência para trabalhos manuais minuciosos, relatando que todas as casinhas em miniatura que pertenciam à exposição destas locomotivas fora seu pai que as tinha construído. Como não poderia deixar de ser, aproveitava esta destreza para elaborar tinhas para o laboratório e reparar pequenos aparelhos laboratoriais que pudessem avariar. Menciona que seu pai sempre foi um grande fã de viajar, pelo que sempre fizeram férias em família em diversas regiões. Chegaram mesmo, no seguimento de alguns congressos, a visitar São Francisco, Sevilha, Cádiz, entre muitas outras cidades. Mesmo em contexto de trabalho, o Professor nunca perdia uma oportunidade para levar a sua esposa e os seus filhos. Fora do contexto profissional, tinham o hábito de passar férias nas mais variadas zonas de Portugal e no estrangeiro. Em Portugal frequentavam com regularidade Pousada de Saramagos, freguesia do município de Vila Nova de Famalicão, onde Francisco Torrinha comprou uma casa de campo. Também eram assíduos nas Termas de Caldelas, onde o Professor costumava dar consultas médicas nos balneários em troca de estadia num hotel local. O filho recorda ainda uma ocasião em Caldas da Felgueira, onde passaram férias em família e seu pai passou os dias fechado no quarto de hotel a desenvolver uma dissertação para a faculdade. Tudo isto reforça a ideia de que mesmo fora do horário de trabalho, o Professor

Fleming Torrinha tinha bastante dedicação e apreço pela sua profissão (TORRINHA, 2022; TORRINHA, 2023).

Numa profissão com tanta exigência horária, o apoio de sua esposa foi essencial para gerir as tarefas domésticas e orientar os filhos na escola. Contudo, há uma pequena memória que o Dr. José Luís destaca com carinho. Numa ocasião, no seguimento de um teste na escola, pediu auxílio ao pai sobre uma matéria de Biologia e o Professor Fleming Torrinha explicou-lhe alguns detalhes. No meio desse processo ensinou-lhe pormenores relativos às células hemáticas que não estavam contemplados nos conteúdos programáticos lecionados pela professora. Assim, teve a melhor classificação da turma. Ainda hoje é o dia que relembra com vaidade, que das poucas vezes em que foi o melhor da turma, foi quando o seu pai o ajudou a estudar para o teste (TORRINHA, 2022).

Numa esfera mais lúdica, o Professor era uma pessoa bem disposta que sempre valorizou o convívio e o ambiente de grupo. A esposa descreve que, talvez fruto da sua infância solitária, o Professor gostava bastante de sair com os amigos e de participar em todas as atividades académicas. Relata que durante o seu percurso como estudante na FMUP costumava andar sempre em grupo com o Dr. Luís Pereira Leite, o Dr. Espregueira Mendes e o Dr. João Pessanha (amigo que já trazia dos tempos de liceu) (Anexo 6). Para além de estudarem regularmente juntos, eram elementos assíduos em todos os eventos organizados na faculdade (TORRINHA, 2023).

Mesmo fora do ambiente académico, o Professor sempre valorizou a participação em atividades sociais. Assim, era sócio do Clube de Leça e do Clube Portuense, onde se organizavam várias festas e bailes. É ainda de mencionar, que o Professor foi um dos membros fundadores da Casa do Médico do Norte, onde comprou uma residência nos anos 90 (TORRINHA, 2022; TORRINHA, 2023).

Este espírito de camaradagem acompanhou-o durante toda a sua vida, mantendo sempre o contacto com amigos de longa data. Já médico, tinha por hábito ir todos os anos assistir às corridas de automóveis a Vila Real e, por vezes, a Touradas. Fazendo jus às suas raízes alentejanas, era um grande apreciador de comida, que não perdia uma oportunidade para se reunir com amigos e familiares à mesa. Aos fins de semana tinha por hábito ir a uma pequena mercearia na Foz do Douro comprar iguarias tipicamente portuguesas. Sendo filho único, os seus seis cunhados eram visita assídua em sua casa na

Rua Particular dos Montes Burgos no Porto, onde o Professor e sua família habitavam desde 1958 (TORRINHA, 2022; TORRINHA, 2023).

Talvez pela sua proximidade do Hospital de São João, essa rua era bastante peculiar. Inicialmente de terra batida, sem saída, com pastagens e praticamente sem habitações, acabaria posteriormente por ser “colonizada” por diversos médicos, tendo sido apelidada de “Rua dos Médicos”. Nesta rua iam-se fixando diversos médicos, que se formaram na FMUP e que em grande parte eram colegas e amigos de curso do Professor Fleming Torrinha. Destes destacaria o Dr. Augusto Costa, o Dr. Fernando Melo, o Dr. Carlos Ramalhão, o Dr. Sá Pais, o Dr. Ângelo Soares e a sua esposa Dra. Isabel Soares, o Dr. Rui Vaz Osório, o Dr. Fernando Carvalho e o Dr. Alves da Costa. Muitos destes médicos chegaram a ser profissionais distintos do Hospital de São João. O Dr. José Luís recorda-se de diversas ocasiões em que foi chamar o vizinho de Pneumologia, devido às crises asmáticas de seu pai, ou outras alturas em criança, em que fora examinado juntamente com os seus irmãos pelos vizinhos, quando estavam doentes. Por sua vez, quando algum elemento da família ou da vizinhança se encontrava doente, o nome do Professor era o primeiro a surgir pela sua pronta disponibilidade em auxiliar o próximo. A Família Fleming Torrinha habitou nesta rua até 1997, ano em que se mudaram para um apartamento na Rua do Campo Alegre (TORRINHA, 2022; TORRINHA, 2023).

VIII. Um Homem de caráter nobre

Numa vertente mais familiar e pessoal, o Professor Fleming Torrinha é lembrado com muita saudade pelos familiares e amigos, e recordado como uma pessoa de bom coração e uma ambição notável. Ao longo das diversas entrevistas que dirigi, com pessoas que lhe eram próximas, fiquei com uma ideia geral e unânime do seu nobre caráter, lamentando não ter tido a oportunidade de o ter conhecido. Relativamente aos seus princípios, sempre foi recordado como uma pessoa com valores e com uma vertente humana muito vincada (LECOUR, 2015).

Neste seguimento, gostaria de citar um conselho proferido pelo Professor Fleming Torrinha ao Dr. Jorge Candeias, que ainda hoje o recorda: "Dirigir um serviço é inteirar-se dos problemas dos elementos da equipa. Por vezes as pessoas perdem rendimento por questões pessoais e cabe-nos a nós compreender e auxiliar sempre que possível." Na entrevista que dirigi ao Dr. Candeias, referiu que por várias vezes o Professor Fleming Torrinha chamou trabalhadores do serviço ao seu gabinete para compreender qual a causa de determinado problema. E dessas mesmas vezes constatou que, na sua maioria, o cerne da questão estava em assuntos pessoais, que requeriam tempo para serem resolvidos. Assim, não existava em dispensar a pessoa alguns dias para ultrapassar o obstáculo que surgiu na sua vida. Deste modo, ficavam ambos a beneficiar desta medida: o trabalhador via a sua adversidade resolvida e o serviço voltava a ter um elemento motivado e rentável para a equipa. Ainda relativo à sua atitude como dirigente, o Professor marcou sempre a diferença pela sua benevolência e capacidade apaziguadora, apresentando uma habilidade soberba para evitar conflitos. Isto só era possível com a sua abertura para receber diferentes opiniões e refletir de forma imparcial sobre os assuntos. Inclusivamente, era dos poucos chefes de serviço do hospital que não impunha a presença de seu nome como autor em todos os trabalhos científicos desenvolvidos no serviço (CANDEIAS, 2023).

Ainda no que diz respeito ao seu cargo como Diretor do Serviço de Imunologia da Faculdade, gostaria de fazer um breve reparo sobre a sua forma de estar no serviço. Segundo o Professor José Luís Delgado, o Professor sempre prezou pela qualidade da atividade científica desenvolvida pela equipa, contudo nunca apresentou entraves relativamente às temáticas a investigar. Desde que relacionadas com a Imunologia ou Alergologia, cada elemento do serviço tinha completa liberdade para escolher qual a área de investigação a que se queria dedicar (DELGADO, 2022).

Um outro exemplo da sua riqueza de valores pode ser ilustrado pela atitude com que geria o seu laboratório privado. Neste, por várias vezes, sobrepôs a beneficência do doente à capacidade financeira do mesmo (TORRINHA, 2022).

Na sua carreira profissional, para além de uma mente brilhante, sempre foi uma pessoa justa e imparcial. A título ilustrativo, veja-se a seguinte passagem. O mandato como Diretor da FMUP coincidiu com a presença do seu filho na Associação de Estudantes da Faculdade e, mesmo sob a pressão dos colegas, José Luís nunca assumiu o cargo de representante dos estudantes no Conselho Diretivo da Faculdade. Sempre foi prezada por ambos a separação entre a vida familiar e a vida profissional, tal iniciativa só demonstra nobreza de carácter. Até as datas dos exames do filho eram desconhecidas para o Professor. O Dr. José Luís relatou que a fim de evitar conflitos de interesse só informava o pai das suas classificações após a saída das mesmas em termo. Numa outra ocasião, o filho chegou a ser convidado pelo Dr. Norberto Teixeira Santos para dirigir o Laboratório de Pediatria do Hospital. Contudo, este convite foi simultâneo com o período em que o Professor Fleming Torrinha dirigia o hospital. Neste seguimento, a pedido do Professor, o Dr. José Luís foi convocado por carta para se apresentar no hospital para que lhe fosse comunicado o parecer da Direção do Hospital relativamente à ocupação de tal cargo. Assim, obteve por intermédio do Diretor Clínico da altura, que o parecer do Conselho Diretivo tinha sido negativo. O assunto nunca foi alvo de conversa em casa. Aliás, como objetivo de separar a esfera familiar da profissional, o Dr. José Luís fez o seu internato médico de especialidade no Hospital Eduardo Santos Silva e nunca exerceu qualquer tipo de cargo na FMUP, tendo regressado a convite do Professor Tiago Guimarães após o falecimento do Professor Fleming Torrinha. Deste modo, demonstrou-se, mais uma vez, o carácter imparcial com que o Professor exerceu os seus cargos de chefia, não deixando que a sua vida pessoal interferisse com as suas decisões a nível laboral (TORRINHA, 2022).

Mesmo em ambiente académico, o gosto pela sua profissão nunca passou despercebida. Ex-alunos e colegas recordam-no como uma pessoa com uma aura incontornável e uma ambição contagiante, que influenciou muitos elementos da faculdade que viriam a ser grandes nomes a nível nacional e internacional. Veja-se o caso do *Tributo em memória de Fleming Torrinha* publicado em 2015 na revista Nortemédico pelo Professor Henrique Lecour, seu colega e amigo. Nesta publicação faz um breve resumo

da sua carreira e destaca alguns traços da sua personalidade aqui já enunciados. Faz ainda uma breve menção a comentários e opiniões que ia ouvindo dos seus alunos, relativamente às aulas do Professor. Estas aulas eram unanimemente descritas como interessantes e cativantes, apesar da complexidade dos conteúdos abordados. Aliás, ainda atualmente o Professor António Sarmento, diretor do Serviço de Doenças Infecciosas do Hospital de São João, sempre que encontra o filho mais velho do Professor Fleming Torrinha, lhe diz que as aulas de seu pai o marcaram profundamente pela elegância e atratividade com que eram lecionadas (LECOUR, 2015; TORRINHA, 2022).

Nos últimos anos de vida, as agudizações da doença pulmonar de que padecia começaram a limitar o seu quotidiano, obrigando-o a longos internamentos hospitalares. Nestas fases, o Professor Lecour relata que o visitava com frequência e que via sempre uma réstia de esperança e força de viver no seu olhar. Ainda no Verão de 2013, para deleite de todos, chegou a reunir-se com os seus amigos e colegas nas tertúlias, que tinham lugar no "Buraco" desde os anos 90. Figura ímpar e de discurso apelativo e comentários oportunos, era sempre uma honra estar na sua presença em tais convívios. Contudo, em dezembro desse mesmo ano teve uma recaída que o obrigou a recolher-se. Descreve que no domingo anterior ao seu falecimento foi visitá-lo, apesar do mau tempo que fazia. Vendo a meteorologia, o Professor Fleming Torrinha insistiu para que não o fizesse com receio que alguma adversidade pudesse ocorrer ao seu amigo. Deste modo, verificamos, mais uma vez, o altruísmo e cuidado pelo próximo que o caracterizou até ao último momento. Mesmo assim, o Professor Lecour fez questão de o ir visitar apesar dos contratempos. Mal sabia ele que naquela tarde teria a última conversa com o seu amigo (LECOUR, 2015).

Foi com grande pesar que todos viram o Professor Fleming Torrinha partir no dia 30 de janeiro de 2014 no Internamento da Unidade de Cuidados Intensivos do Hospital de Santo António, fruto de uma insuficiência cardiorrespiratória grave (TORRINHA, 2022).

Assim concluo esta minha dissertação, com a esperança de ter conseguido estar à altura de enumerar e enaltecer os feitos de um homem de tamanha grandiosidade. A sua carreira foi extensa e marcante como se pode constatar ao longo deste documento, sendo ainda hoje recordado pelos seus feitos e pela sua nobreza de caráter.

Agradecimentos

À Professora Doutora Amélia Ricon Ferraz pela sua amabilidade e disponibilidade durante todo este processo. Por várias vezes necessitei de auxílio e a Professora esteve sempre lá para me ajudar e motivar. Deixo aqui registado o mais sincero obrigado.

À Professora Doutora Diana Silva pela sua gentileza e pelas suas sugestões para a realização deste escrito.

Ao Professor Doutor José Luís Delgado pela sua prontidão no fornecimento de todos os documentos sobre o Professor Fleming Torrinha em arquivo no Serviço de Imunologia e pela sua disponibilidade para ser entrevistado.

Ao Doutor José Luís Fleming Torrinha pelos relatos genuínos e descrição detalhada da história de vida de seu pai numa perspetiva pessoal e profissional.

À D. Maria Ema Fleming Torrinha por me ter recebido amigavelmente em sua casa e se ter prontificado a me auxiliar em tudo o que estivesse ao seu alcance.

Ao Doutor Jorge Candeias pela amabilidade com que me concedeu uma entrevista e pela sua importante contribuição para esta dissertação.

Aos meus pais que me forneceram todos os meios para percorrer este percurso e nunca em momento algum duvidaram das minhas capacidades para concluir esta etapa.

Aos meus amigos que sempre me apoiaram em todos os momentos independentemente das adversidades.

Aos meus avós que me viram crescer e sempre demonstraram orgulho incondicional no meu percurso.

A Vós,
Obrigado.

Referências bibliográficas:

AMARAL, J. F. D.; SOARES, A.; TORRINHA, J. F. Frequência dos fenótipos do sistema Gc em indivíduos de raça negra de Angola (Nota prévia). 1973.

AMARANTE, J. M. Aposentação obrigatória por limite de idade - José Augusto Fleming Torrinha. pp.

AZEVEDO, C. D.; ESTEVES, B. F.; TORRINHA, J. A. F. Isoenzimas da fosfatase alcalina em patologia hepatobiliar. 1967.

BARROS, M. C. D.; TORRINHA, J. A. F.; BRITO, A. **Auto de posse do lugar de primeiro assistente da disciplina de Patologia Geral da Faculdade de Medicina de José Augusto Fleming Torrinha.** 1964.

BRANCO, D.; TORRINHA, J. F.; OSSWALD, W. Binding of Exogenous Noradrenaline by the Proteins of Dog Plasma. 1974.

Breve História da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto. uan.ao/faculdades/medicina, 2017. Acesso em: 14/03/2023.

BRITO, A. J. A. A. D. **Anuário - Universidade do Porto.** Campo Mártires da Pátria, 144-A— Porto: Tip. e Ene. Domingos de Oliveira, 1957.

BRITO, A. J. A. A. D. Certificado de conclusão do doutoramento em Medicina - José Augusto Fleming Torrinha. pp.

CANDEIAS, J. Entrevista sobre o Professor José Augusto Fleming Torrinha. SILVA, F. D. S. S. 2023.

CORREIA, O. **Curriculum Vitae - Prof. Dr. Osvaldo Correia.** www.epidermis.pt, 2022. Acesso em: 14/03/2023.

CORREIA, O. J. C. Curriculum Vitae. 2002.

COSTA, J. F. R. G. D. Curriculum Vitae. 1970.

COSTA-MAIA, J.; FLEMING-TORRINHA, J. Interaction of the ABO and Hp Systems. 1972.

DELGADO, L. Entrevista sobre o Professor José Augusto Fleming Torrinha. SILVA, F. D. S. S. 2022.

GANHO, C. E. B. Certificado de prestação de provas públicas para professor agregado de Patologia Geral da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto - José Augusto Fleming Torrinha. pp.

GASTON-MATHÉ, C. **Georges Mathé : a Pioneer of modern Immunotherapy and Oncology.** www.biusante.parisdescartes.fr, 2017.

GOMES, M. Inaugurado hoje novo serviço de Imunologia do Hospital de S. João. **Público**, 2000.

LECOUR, H. Tributo em memória de Fleming Torrinha. **nortemédico**, 62, p. 40-41, 2015.

LEITE, L. P.; TORRINHA, J. F. Contribución para el estudio inmunolectroforético del líquido amniótico. 1967.

Léon Schwartzenberg. **BMJ**, 327, n. 7422, p. 1052, 2003.

Livro de Final de Curso 1950-1956. Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 1956.

Livro de Inscrições da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto - José Augusto Fleming Torrinha. 1957. (Livro de Inscrições da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

PINHEIRO, A. Declaração de início de funções no CHUSJ - José Augusto Fleming Torrinha. pp.

Revista Portuguesa de Imunoalergologia - Vol.1; Nº.1. CLÍNICA, S. P. D. A. E. I. 1 1991.

Revista Portuguesa de Imunoalergologia - Vol.1; Nº.4. CLÍNICA, S. P. D. A. E. I. 4 1993.

Revista Portuguesa de Imunoalergologia - Vol.10; Nº.3/4. CLÍNICA, S. P. D. A. E. I. 3/4 2002.

TAVARES, A.; TORRINHA, J. A. F.; BRITO, A. **Auto de posse do lugar de segundo assistente do quadro do terceiro grupo de Medicina de José Augusto Fleming Torrinha.** 1958.

TEIXEIRA, A. V.; TORRINHA, J. F. Proteínas fecais em doentes do foro digestivo. 1974.

TORRINHA, J. A. F. **Modificações esqueléticas pela associação da somatotrofina à cortisona- subsídio para o seu estudo.** Porto: Primavera, 1961. P. 659-668-P. 659-668 p.

TORRINHA, J. A. F. **Alguns aspectos da Imunidade no Cancro.** Porto: Empresa Industrial Gráfica do Porto "Marânus", 1963a. 182 p.-182 p. p.

TORRINHA, J. A. F. **Curriculum Vitae.** 1963b.

TORRINHA, J. A. F. **Curriculum Vitae.** 1973.

TORRINHA, J. A. F. **Curriculum Vitae.** 1978.

TORRINHA, J. A. F.; MOREIRA, J. P.; MALAFAYA, J. P.; CANDEIAS, J. F. R. *et al.* Departamento de Patologia Clínica - Relatório de Actividades e Perspectivas para 2001. pp.

TORRINHA, J. F. Isoenzimas da pseudocolinesterase: aspecto quantitativo após separação em acrilamida. 1972.

TORRINHA, J. F.; MACHADO, Á. Gamapatia monoclonal num caso de carcinoma intestinal.

TORRINHA, J. F.; TEIXEIRA, A. V. Alterações quantitativas das proteínas fecais em doentes do foro digestivo.

TORRINHA, J. F.; TEIXEIRA, F.; BRANCO, D. Binding of adrenaline and isoprenaline to plasma proteins of the dog.

TORRINHA, J. L. F. Entrevista sobre o Professor José Augusto Fleming Torrinha. SILVA, F. D. S. S. 2022.

TORRINHA JOSÉ AUGUSTO, F. **Modificações esqueléticas devidas à cortisona (subsídio para o seu estudo)**. Porto: 1957. 48 p.-48 p. p.

TORRINHA JOSÉ AUGUSTO, F. **Modificações esqueléticas pela cortisona**. Porto: Imprensa Portuguesa, 1958. P. 244-263-P. 244-263 p.

TORRINHA JOSÉ AUGUSTO, F. **Estudo imuno-electroforético de um caso de mieloma com utilização de imuno-soro específico** Porto: Imprensa portuguesa, 1962a. 9 p.-9 p. p.

TORRINHA JOSÉ AUGUSTO, F. **Pormenores de técnica de micro-immunoelectroforese** [S.l.: s.n.], 1962b. 6 p.-6 p. p.

TORRINHA JOSÉ AUGUSTO, F. **Estudo comparado das técnicas de electroforese em papel e em meio livre pela célula Kern LK 30** Porto: Primavera, 1965. P. 255-261-P. 255-261 p.

TORRINHA JOSÉ AUGUSTO, F. Imunoelectroforese na psoríase: Estudo preliminar 1966.

TORRINHA JOSÉ AUGUSTO, F. **Haptoglobin frequencies in the North of Portugal**. [S.l.: s.n.], 1967. P. 74-76-P. 74-76 p.

TORRINHA JOSÉ AUGUSTO, F. **Interesse clínico da imunoelectroforese das proteínas séricas** Porto: Tipografia Sequeira, 1968a. 32 p.-32 p. p.

TORRINHA JOSÉ AUGUSTO, F. **Quantificação das isoenzimas da desidrogenase láctica após electroforese em gelose** Porto: Tip. Sequeira, 1968b. 11 p.-11 p. p.

TORRINHA JOSÉ AUGUSTO, F.; LEITE, L. P. **Amniotic fluid lactic dehydrogenase in Rh-sensitized pregnancy**. [s.l.: s.n.], 1969. 4 p.-4 p. p. (Trabalhos do Anatomia

PatolÚgica e Patologia Geral da FMUP (Centro de Estudos do Instituto para a Alta Cultura) 1969-1970.

TORRINHA JOSÉ AUGUSTO, F.; MELO MARIA HELENA, M. **Estudo imuno-electroforético de soros de prematuros** Porto: Imprensa portuguesa, 1962. 7 p.-7 p. p.

TORRINHA JOSÉ AUGUSTO, F.; SANTOS JOSÉ AUGUSTO LOPES, D. **Estudo imuno-electroforético do soro sanguíneo de distróficos** Porto: Primavera, 1962. 9 p.-9 p. p.

TORRINHA, M. E. Entrevista sobre o Professor José Augusto Fleming Torrinha. SILVA, F. D. S. S. 2023.

VELOSO, F. T.; TORRINHA, J. F.; RIBEIRO, A. **Imunoglobulinas séricas na colite ulcerosa e Doença de Crohn**. 1981.

Figuras

Todas as fotografias aqui apresentadas foram gentilmente cedidas pela esposa do Professor Fleming Torrinha, D. Ema Torrinha, que autorizou a sua utilização na presente dissertação.



Figura 1 - Professor Fleming Torrinha, durante a sua infância.

Fotografia gentilmente cedida pela D. Ema Torrinha.



Figura 2 - Professor Fleming Torrinha, ainda estudante do 5.º ano da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, no dia do cortejo da Queima das Fitas do Porto de 1955, com seus colegas de curso. Da direita para a esquerda encontramos respetivamente: o Dr. Luís Pereira Leite, o Professor Fleming Torrinha, o Dr. Catarino e o Dr. João Manuel Pereira Mendes. Fotografia gentilmente cedida pela D. Ema Torrinha.



Figura 3 - Professor Fleming Torrinha, durante a prestação de provas públicas relativas à sua Dissertação de Doutorado. Nesta fotografia podemos identificar o Professor Fleming Torrinha a argumentar sentado e na sua retaguarda o Professor Amândio Tavares (primeiro à direita) e o Professor Ernesto Morais (primeiro à esquerda). Fotografia gentilmente cedida pela D. Ema Torrinha.



Figura 4 - Retrato de Professor Fleming Torrinha, trajando a toga de professor catedrático.

Fotografia gentilmente cedida pela D. Ema Torrinha.

Anexo 1

Listagem dos Docentes do Professor Fleming Torrinha, durante o Curso de Medicina de 1950-1956 (Livro de Final de Curso 1950-1956, 1956)

CURSO DE 50-56		
1.º ANO	Histologia Física médica Química médica Zoologia médica Botânica médica História da medicina	— Dr. Silva Pinto — Dr. Ilídio Peixoto — Dr. Alberto Brito — Dr. Santos Júnior — Prof. Dr. Manuel Ferreira — Prof. Dr. Luís de Pina
2.º ANO	Anatomia descritiva Fisiologia Química Fisiológica Bacteriologia	— Prof. Dr. Melo Adrião — Prof. Dr. Afonso Guimarães — Prof. Dr. Elísio Milheiro — Prof. Dr. Carlos Ramalhão
3.º ANO	Anatomia topográfica Patologia Geral Farmacologia e terapêutica geral Higiene e Epidemiologia	— Prof. Dr. Ernâni Monteiro — Prof. Dr. Ernesto Morais — Prof. Dr. Malafaia Baptista — Prof. Dr. Almeida Garrett
4.º ANO	Propedêutica médica Propedêutica cirúrgica Anatomia patológica Medicina operatória	— Prof. Dr. Aureliano Pessegueiro — Dr. Joaquim Teixeira Bastos — Prof. Dr. Amândio Tavares — Prof. Dr. Sousa Pereira
5.º ANO	Patologia médica Patologia cirúrgica Obstetrícia e ginecologia Oftalmologia Dermatologia	— Prof. Dr. Azevedo Maia — Prof. Dr. Fernando Magano — Prof. Dr. Gonçalves de Azevedo — Dr. Manuel Lemos — Dr. Aureliano da Fonseca
6.º ANO	Clínica médica Clínica cirúrgica Pediatria Medicina Legal Psiquiatria Otorrinolaringologia Urologia	— Prof. Dr. Rocha Pereira — Prof. Álvaro Rodrigues — Dr. Fonseca e Castro — Prof. Dr. Francisco Coimbra — Prof. Dr. Luís de Pina — Dr. Eurico de Oliveira — Dr. João Costa

Fotografia retirada do Livro de Final de Curso do Professor Fleming Torrinha (Curso 1950-1946).

Gentilmente cedida pela esposa do Professor.

Anexo 2

Detalhes da cadeira de Imunologia no ano em que foi individualizada (TORRINHA, 1978)

O programa versado em 1976/77 era o seguinte:

- I. “Imunidade: conceito e divisões.
- II. Imunidade: inespecífica ou inata.
- III. O sistema imunológico.
- IV. Antigénicos. Imunogenicidade e antigenicidade.
- V. Anticorpos. As imunoglobulinas: estrutura e a actividade biológica.
- VI. A resposta imunológica de tipo humoral.
- VII. Alteração da síntese das imunoglobulinas.
- VIII. A resposta imunológica de tipo celular.
- IX. Regulação da reacção imunitária.
 - a. Tolerância imunológica.
 - b. Facilitação imunológica.
 - c. Acção de adjuvantes.
 - d. Competição imunológica.
 - e. Regulação interna da reacção imunológica
- X. As reacções imunológicas "in vitro".
- XI. Hipersensibilidade
 - Conceito.
 - Aspectos da hipersensibilidade.
 - Hipersensibilidade e inflamação.
 - Sistemas de amplificação e integração.
 - Tipos de hipersensibilidade
- XII. Imunopatologia.
 - a. Sistematização e fisiopatologia:
 - Doenças por antígenos heterólogos.

- Doenças por antígenos isólogos.
- Doenças por antígenos autólogos.
- As imunodeficiências.

b. Doenças por hipersensibilidade não imunológica.

XIII. Imunidade e transplantação.

XIV. Imunidade e cancro.

XV. Semiótica laboratorial de situações de feição imunológica.

- Provas de estudo da imunidade inespecífica.
- Provas de exploração da resposta imunológica.
- Provas de exploração de imunização em curso.

XVI. Imunoterapia.

- Vacinas e soros.
- Tratamento de imunodeficiências.
- Imunodepressão: específica e inespecífica.”

O programa apresentado era ministrado aos alunos através de:

- “Aulas de índole teórica de síntese da matéria seguidas de outras de tipo mesa-redonda, com cerca de 10 alunos, para análise e discussão dos temas desenvolvidos nas primeiras;
- Aulas práticas dedicadas à realização de trabalhos de natureza laboratorial ou de valorização e interpretação do contributo que um serviço de Imunologia poderá dar à clínica;
- Aulas de seminário com apresentação de filmes; no ano letivo de 1976-77 foram projetados onze filmes.”

Anexo 3

Listagem de algumas colaborações prestadas pelo Professor Fleming Torrinha ao Ensino de Pós-Graduação através de palestras e cursos a licenciados (TORRINHA, 1978)

- “Lição sobre fisiopatologia das doenças do foro imunológico apresentada aos internos de policlínica do Hospital Escolar de São João, no ano de 1974;
- Curso de atualização em imunologia, realizado a convite do Dr. Ferreira da Costa, ao corpo médico do Serviço de Otorrinolaringologia em 1974;
- Palestra ao corpo médico do Serviço de Clínica Pediátrica sobre a doença hemolítica do recém-nascido, com apresentação de um filme que comentei;
- Palestra no mesmo Serviço, a convite do Professor Norberto Santos, sobre o interesse das técnicas de eletroforese e de imunoeletroforese no estudo da proteinúria;
- Curso de Iniciação à Imunologia no Hospital Eduardo Santos Silva em Fevereiro de 1977, com apresentação, em três sessões, dos temas "Bases gerais da Imunologia" e "Semiótica Laboratorial em Imunologia";
- Conferência realizada, em 1977, na Faculdade de Ciências do Porto a convite da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, com apresentação do tema "Imunidade: aspectos gerais";
- Curso de atualização em saúde infantil (Imunização nas doenças transmissíveis) organizado na Faculdade de Medicina do Porto pelo Serviço de Saúde Infantil da Direcção-Geral de Saúde e Sociedade Portuguesa de Pediatria; cabendo-lhe moderar uma das sessões e apresentar o tema "Fundamentos teóricos da Imunização".”

Anexo 4

Listagem de algumas reuniões científicas do Corpo Docente e congressos e reuniões de sociedades científicas em que o Professor Fleming Torrinha participou (TORRINHA, 1978)

- “XVIII Reunião da Sociedade Anatómica Portuguesa (Coimbra, 1958).;
- II Jornadas Médicas Galaico-Portuguesas (Vigo, 1958);
- XIX Reunião da Sociedade Anatómica Portuguesa (Porto, 1960);
- XXV Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências (Sevilha, 1962);
- XXVI Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências (Porto, 1962);
- Colóquio sobre cromossomas e A. D. N. em Patologia (Porto, 1963);
- Jornadas de Genética (Oeiras, 1965);
- VI Congresso Luso-Espanhol de Dermatologia (Porto, 1966);
- IX Congresso Luso-Espanhol de Obstetrícia e Ginecologia (Lisboa, 1967);
- Reunião da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia (Coimbra, 1967);
- Jornadas Luso-Espanholas de Genética (Oeiras, 1969);
- II Reunião da Sociedade Portuguesa de Hematologia (Porto, 1969);
- European Teratology Society (1st meeting, Cardiff, 197);
- VIII Jornadas Luso-Espanholas de Genética (Oeiras, 1971);
- IX Jornadas Luso Espanholas de Genética (Córdova, 1972);
- Simpósio sobre Gamopatias monoclonais (Coimbra, 1972); como moderador e relator do tema "Doenças das cadeias leves" a convite do professor Robalo Cordeiro;
- Simpósio sobre Imunodeficiências (Porto, 1973);
- X Jornadas Luso-Espanholas de Genética (Porto, 1973);
- XXI Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências (Cadiz, 1974);
- V Reunião da Sociedade Portuguesa de Imunologia (Porto, 1977) que organizei e de que fui Secretário-Geral. Esta reunião permitiu a vinda a esta Faculdade de investigadores como os Professores Jerne e Léon Schwarzenberg.”

Anexo 5

Listagem de todos os trabalhos desenvolvidos pelo Professor Fleming Torrinha

Numeração	Autor(es)	Título	Ano de Publicação
1.	José Augusto Fleming Torrinha	<i>Modificações esqueléticas devidas à cortisona: (subsídio para o seu estudo)</i>	1957 (ano de defesa do trabalho na faculdade) 1958 (<i>Portugal Médico</i> , 42: 224-263)
2.	José Augusto Fleming Torrinha	<i>Linfopneumotose cística</i>	1958 (<i>Referatas da Academia Médico Cirúrgica Provincial de Vigo</i> , 3: 16-26) 1959 (<i>O Médico</i> , 13 (429): 302-309)
3.	José Augusto Fleming Torrinha	<i>Ação latirogênea da semicarbazida</i>	1961 (<i>Portugal Médico</i> , 45: 177-188)
4.	Carlos Alberto de Lima Alves; José Augusto Fleming Torrinha; José Oliveira	<i>Um caso de doença de Albers-Schönberg</i>	1961 (<i>Portugal Médico</i> , 45: 386-400)
5.	José Augusto Fleming Torrinha	<i>Modificações esqueléticas pela associação da somatotrofina à cortisona</i>	1961 (<i>Portugal Médico</i> , 45: 659-688)
6.	José Augusto Fleming Torrinha	<i>Pormenores de técnica de micro-immunoelectroforese</i>	1962 (<i>Portugal Médico</i> , 46: 314-319)
7.	José Augusto Fleming Torrinha; J. A. Lopes dos Santos	<i>Estudo imuno-electroforético do soro sanguíneo de distróficos</i>	1962 (<i>Portugal Médico</i> , 46: 320-328)
8.	José Augusto Fleming Torrinha	<i>Estudo imuno-electroforético de um caso de mieloma com utilização de imuno-soro específico</i>	1962 (Actas do XXVI Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, 2: 353-361)
9.	José Augusto Fleming Torrinha; Maria Helena Marques Melo	<i>Estudo imuno-electroforético de soros de prematuros</i>	1962 (Actas do XXVI Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, 2: 363-369)
10.	José Augusto Fleming Torrinha	<i>Alguns aspectos da Imunidade no Cancro</i>	1963 (Dissertação de doutoramento, Porto)
11.	José Augusto Fleming Torrinha; Marcos Barroco	<i>Grupos de haptoglobinas nos portugueses do norte</i>	1965 (<i>Portugal Médico</i> , 49: 98-104)
12.	José Augusto Fleming Torrinha	<i>Estudo comparado das técnicas de electroforese em papel e em meio livre pela célula Kern LK 30</i>	1965 (<i>Portugal Médico</i> , 49: 225-261)
13.	José Augusto Fleming Torrinha; Francisco Braga da Cruz; Aureliano da Fonseca	<i>Imunoelectroforese na psoríase: Estudo preliminar</i>	1966 (Actas do VI Congresso Luso-Espanhol de Dermatologia, 2: 797-798)
14.	José Augusto Fleming Torrinha	<i>Haptoglobin frequencies in the North of Portugal</i>	1967 (<i>Acta Genet., Basel</i> , 17: 74-76)
15.	Juvenal Esteves; F. Guerra Rodrigo; José Augusto Fleming Torrinha	<i>Dermatomiosite: Revisão de 10 casos</i>	1967 (<i>Medicina Cutânea(Barcelona)</i> , 2: 7-16)
16.	L. Pereira Leite; José Augusto Fleming Torrinha	<i>Contribución para el estudio inmuno-electroforético del líquido amniótico</i>	1967 (<i>Toko-Ginecologia Practica (Madrid)</i> , 26: 3-7)

Quadro 1 - Listagem de todos os trabalhos desenvolvidos pelo Professor Fleming Torrinha (Parte I).
Esta listagem foi desenvolvida pelo autor da presente dissertação, Francisco de Sousa Santos Silva.

José Augusto Fleming Torrinha: Na Vanguarda da Imunologia

17.	Casimiro de Azevedo; Belarmina Fátima Esteves; José Augusto Fleming Torrinha	<i>Isoenzimas da fosfatase alcalina em patologia hepatobiliar</i>	1967 (Reunião da Sociedade Portuguesa de Gastroenterologia, Coimbra)
18.	José Augusto Fleming Torrinha	<i>Interesse clínico da imunoelectroforese das proteínas séricas</i>	1968 (<i>O Médico</i> , 863: 839-865)
19.	José Augusto Fleming Torrinha	<i>Quantificação das isoenzimas da desidrogenase láctica após electroforese em gelose</i>	1968 (<i>O Médico</i> , 888: 502-504)
20.	José Augusto Fleming Torrinha; L. Pereira Leite	<i>Amniotic fluid lactic dehydrogenase in Rh- sensitized pregnancy</i>	1969 (<i>Am. J. Obst. and Gynecology</i> , 105: 248- 251)
21.	José Augusto Fleming Torrinha	<i>Frequência dos genótipos do sistema Gc nos portugueses</i>	1970 (<i>O Médico</i> , 51: 719-720)
22.	José Augusto Fleming Torrinha	<i>Sobre a haptoglobina plasmática: valores normais e interesse clínico: nota prévia</i>	1970 (<i>O Médico</i> , 983: 29-36)
23.	José Augusto Fleming Torrinha; A. P. Lino Ferreira	<i>Análise Radiautográfica na Imuno-citoaderência</i>	1970 (Trabalhos dos Laboratórios de Anatomia Patológica e Patologia Geral da Faculdade de Medicina do Porto, 27: 311-318)
24.	José Augusto Fleming Torrinha; J. Pinto-Machado; R. Abrunhosa	<i>Immunoglobulins and leucocytes in the peripheral blood of adult mice with prenatally busulphan induced hypoplasia of the thymus</i>	1971 (<i>Teratology</i> , 4: 398)
25.	José Augusto Fleming Torrinha	<i>Genótipo e fenótipo quantitativo das haptoglobinas</i>	1971 (VIII Jornadas de Genética Luso-Espanholas, Oeiras)
26.	Rui Paula Pinto; José Augusto Fleming Torrinha	<i>Níveis séricos das imunoglobulinas em asmáticos atópico</i>	1971 (VIII Jornadas Genética Luso Espanholas, Oeiras)
27.	José Augusto Fleming Torrinha	<i>Gamapatias mielomatosas pouco frequentes: estudo de três casos</i>	1972 (<i>Jornal do Médico</i> , 80: 691-696)
28.	J. Costa-Maia; José Augusto Fleming Torrinha	<i>Interaction of the ABO and Hp Systems</i>	1972 (<i>Genética Ibérica</i> , 24: 325-330)
29.	José Augusto Fleming Torrinha	<i>Doenças das cadeias pesadas</i>	1972 (Comunicação ao Simposium sobre Gamapatias monoclonais, Coimbra)
30.	José Augusto Fleming Torrinha	<i>Efeito etário das frequências genóticas do locus Hp.</i>	1972 (IX Jornadas de Genética Luso- Espanholas, Córdova)
31.	José Augusto Fleming Torrinha	<i>Isoenzimas da pseudocolinesterase: aspecto quantitativo após separação em acrilamida.</i>	1972 (Comunicação às IX Jornadas de Genética Luso-Espanhola, Córdova)
32.	José Augusto Fleming Torrinha; A. Tomé Ribeiro	<i>Mieloma não secretor</i>	1973 (<i>Jornal do Médico</i> , 82: 15-17)
33.	José Augusto Fleming Torrinha; Levi Guerra; Serafim S. Guimarães; A. Ferreira Leite	<i>A propósito de uma forma grave de glomerulonefrite oligo-anúrica tratada com heparina e o recurso à diálise peritoneal</i>	1973 (<i>O Médico</i> , LXIX (1156): 161-164)

Quadro 2 - Listagem de todos os trabalhos desenvolvidos pelo Professor Fleming Torrinha (Parte II).

Esta listagem foi desenvolvida pelo autor da presente dissertação, Francisco de Sousa Santos Silva.

34.	José Augusto Fleming Torrinha; J. T. Aires Pereira; A. J. Mariz Roseira; J. Ferreira do Amaral	<i>Subtipos da haptoglobina plasmática</i>	1973 (X Jornadas de Genética Luso-Espanholas, Porto)
35.	J. Ferreira do Amaral; Aguar Soares; José Augusto Fleming Torrinha	<i>Frequência dos fenótipos do sistema Gc em indivíduos de raça negra de Angola (Nota prévia)</i>	1973 (X Jornadas de Genética Luso-Espanholas, Porto)
36.	D. Branco; José Augusto Fleming Torrinha; W. Osswald	<i>Binding of Exogenous Noradrenaline by the Proteins of Dog Plasma</i>	1974 (Nauny-Schmidberg's Arch. Pharmacol., 285: 367-373)
37.	A. Vasconcelos Teixeira; José Augusto Fleming Torrinha	<i>Proteínas fecais em doentes do foro digestivo</i>	1974 (Reunião da Sociedade Portuguesa de Gastroenterologia, Porto)
38.	José Augusto Fleming Torrinha	<i>Pseudocholinesterase Iso-Enzymes by Polyacrylamide Gel Electrophoresis</i>	1977 (Genética Ibérica, 24: 325-330)
39.	Fernando Campilho; José Augusto Fleming Torrinha	<i>Haptoglobina e transformação blástica de linfócitos</i>	1977 (V Reunião anual da Sociedade Portuguesa de Imunologia, Porto)
40.	Fernando Campilho; José Augusto Fleming Torrinha	<i>Haptoglobina e reacção imunológica (Nota prévia)</i>	1977 (V Reunião anual da Sociedade Portuguesa de Imunologia, Porto)
41.	A. M. Ortigão de Oliveira; Evaristo Sanches; José Augusto Fleming Torrinha; Valdemar Cardoso	<i>Fibrose Neonatal com deficiência de Antitripsina Alfa 1: Estudo de um caso e correspondente análise familiar</i>	1978 (ano de finalização do trabalho) (trabalho não publicado)
42.	F. Taveira Veloso; José Augusto Fleming Torrinha; A. Tomé Ribeiro	<i>Imunoglobulinas séricas na colite ulcerosa e Doença de Crohn</i>	1981 (ano de finalização do trabalho) (trabalho não publicado)
43.	Belmira Maria Silva Lemos Reis; José Augusto Fleming Torrinha	<i>A composição proteica de alimentos [Trabalho de Investigação]: estudo comparativo de dois métodos de extracção</i>	1991 (ano de finalização do trabalho) (trabalho não publicado)
44.	José Augusto Fleming Torrinha	<i>Hospital de S. João: publicação comemorativa dos 35 anos do Hospital de S. João</i>	1994 (ano de finalização do trabalho) (trabalho não publicado)
45.	Isabel Maria Guerra de Azevedo Campos; José Augusto Fleming Torrinha	<i>Perdas embrio-fetais precoces e intermédias: aspectos imunofisiopatológicos e clínicos</i>	1996 (ano de finalização do trabalho) (trabalho não publicado)
46.	Luís Delgado; João Winck; J. Rodrigues; J. P. Ramos; José Augusto Fleming Torrinha	<i>81 Alveolar macrophage heterogeneity in hypersensitivity pneumonitis</i>	1996 (Journal of Allergy and Clinical Immunology - J ALLERG CLIN IMMUNOL)
47.	Luís Delgado; João Winck; José Sapage; José Augusto Fleming Torrinha	<i>O Hialuronano no lavado broncoalveolar, um marcador de activação dos fibroblastos, reflecte a intensidade da inflamação intersticial na Suberose</i>	1998 (Trabalho entregue a concurso ao Prémio Thomé Villar 1996, da Sociedade Portuguesa de Pneumologia; Revista Portuguesa de Pneumologia 4(4):375-386)

Quadro 3 - Listagem de todos os trabalhos desenvolvidos pelo Professor Fleming Torrinha (Parte III).

Esta listagem foi desenvolvida pelo autor da presente dissertação, Francisco de Sousa Santos Silva.

48.	Luís Delgado; C. Cuesta; João Winck; José Sapage; J. Moura e Sá; José Augusto Fleming Torrinha	<i>La suberosis: implicación de los mastocitos broncoalveolares en la génesis de la afectación intersticial</i>	1999 (Arch Bronconeumol)
49.	Osvaldo Correia; Luís Delgado; J. C. Roujeau; L. Le Cleach; José Augusto Fleming Torrinha	<i>Soluble interleukin 2 receptor and interleukin 1alpha in toxic epidermal necrolysis: a comparative analysis of serum and blister fluid samples</i>	2002 (Arch. Dermatol.)
50.	Osvaldo Correia; Luís Delgado; I. L. Barbosa; F. Campilho; José Augusto Fleming Torrinha	<i>Increased interleukin 10, tumor necrosis factor alpha, and interleukin 6 levels in blister fluid of toxic epidermal necrolysis.</i>	2002 (J. Am. Acad. Dermatol.)
51.	José Artur Paiva; José Augusto Fleming Torrinha; Tomé Ribeiro	<i>Rede de citocinas e moléculas de adesão em três modelos de síndrome de resposta inflamatória sistêmica</i>	2005 (ano de finalização do trabalho) (trabalho não publicado)
52.	Manuel Júlio Pinto da Costa; José Augusto Fleming Torrinha; Raúl A. Guimarães	<i>Sistemas de saúde: convergência de modelos</i>	2012 (ano de finalização do trabalho) (trabalho não publicado)
53.	José Augusto Fleming Torrinha	<i>Alergia</i>	O ano de publicação é desconhecido (Pequena Enciclopédia Portuguesa de Medicina Farmácia)
54.	José Augusto Fleming Torrinha	<i>Anafilaxia</i>	O ano de publicação é desconhecido (<i>ibidem</i>)
55.	José Augusto Fleming Torrinha; Álvaro Machado	<i>Gamapatia monoclonal num caso de carcinoma intestinal.</i>	O ano de finalização do trabalho é desconhecido Trabalho não publicado
56.	José Augusto Fleming Torrinha; F. Teixeira; D. Branco	<i>Binding of adrenaline and isoprenaline to plasma proteins of the dog</i>	O ano de finalização do trabalho é desconhecido Trabalho não publicado

Quadro 4 - Listagem de todos os trabalhos desenvolvidos pelo Professor Fleming Torrinha (Parte IV).

Esta listagem foi desenvolvida pelo autor da presente dissertação, Francisco de Sousa Santos Silva.

Anexo 6

Listagem das pessoas com quem o Professor trabalhou de perto durante o seu percurso profissional, com menção de pequenos aspetos de relevância para o tema da presente dissertação (CANDEIAS, 2023; CORREIA, 2022; CORREIA, 2002; COSTA, 1970; DELGADO, 2022; TORRINHA, 2022; TORRINHA, 2023)

Mestres:

- Professor Ernesto Morais
 - Diretor do Departamento de Patologia Geral da FMUP
 - Arguente na Dissertação de Doutoramento do Professor Fleming Torrinha
- Professor Amândio Tavares (pai)
 - Diretor do Departamento de Anatomia Patológica da FMUP
 - Reitor da Universidade do Porto
- Professor Carlos Lima
 - Diretor do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital de São João
- Professor Hernâni Monteiro
 - Diretor do Instituto de Anatomia da FMUP

Colegas de Curso / Contemporâneos na carreira profissional:

- Professor Amândio Tavares (filho)
 - Diretor do Serviço de Genética da FMUP
- Dr. Alberto Ortigão de Oliveira
 - Especialista em Gastreenterologia e Hidrologia Médica
 - Diretor da Serviço de Gastreenterologia do Hospital de São João
 - Ocupou o cargo de Diretor Clínico do Hospital de São João, durante a Direção do Hospital pelo Professor Fleming Torrinha
- Professor Henrique Lecour
 - Infeccilogista
 - Regente da unidade curricular de Infeccilogia da FMUP
 - Amigo do Professor

- Professor João Gil da Costa
 - Especialista em Anatomia Patológica
 - Professor do Curso Médico-Cirúrgico da Universidade de Angola
 - Desempenhou a função de Primeiro Assistente nos Estudos Gerais Universitários de Luanda
 - Foi regente das disciplinas de Anatomia Patológica e Patologia Geral do Curso Semestral de Deontologia Médica na Universidade de Luanda
 - Encarregado pela instalação dos Laboratórios de Anatomia Patológica e de Patologia Geral do Hospital Universitário de Luanda
 - Convidou o Professor para dar formação na área da Imunologia na Universidade de Luanda
 - Após a Independência das Colónias Portuguesas em África foi professor na FMUP
- Professor Rui Vaz Osório
 - Professor na Universidade de Luanda
 - Após a Independência das Colónias Portuguesas em África foi professor na FMUP
- Professor Nuno Grande
 - Fundador do ICBAS
 - Diretor do Departamento de Anatomia
 - Colega de curso do Professor Fleming Torrinha
- Dr. Óscar Ferreira Rolão Candeias
 - Especialista em Medicina Interna
 - Diretor do Serviço de Medicina Interna do Hospital de São João
 - Regente da unidade curricular de Medicina II
- Professor Daniel Serrão
 - Diretor do Serviço de Patologia Geral da FMUP, após o Professor Amândio Tavares
 - Colaboração na Dissertação de Doutoramento do Professor Fleming Torrinha

- Dr. Luís Pereira Leite
 - Obstetra
 - Amigo de curso do Professor
 - Estudava frequentemente com o Professor
- Dr. João Espregueira Mendes
 - Ortopedista
 - Amigo de curso do Professor
 - Estudava frequentemente com o Professor
- Dr. João Pessanha
 - Patologista clínico
 - Amigo de liceu e de curso do Professor
 - Estudava frequentemente com o Professor
 - Era um dos sócios do laboratório privado do Professor

Discípulos:

- Professor José Luís Delgado
 - Imunoalergologista
 - Investigador com especial interesse em doenças do interstício pulmonar
 - Colaborou em diversos projetos de investigação com o Professor Fleming Torrinha
 - Atual regente das unidades curriculares ligadas à Imunologia da FMUP, assumiu a regência das mesmas quando o Professor ocupou o cargo de Diretor do Hospital
- Dr. Jorge Candeias
 - Patologista Clínico
 - Diretor do Serviço de Imunologia do Hospital de São João
 - Investigador e nome de referência nacional na citometria de fluxo
 - Colaborou em diversos projetos de investigação com o Professor Fleming Torrinha
 - Braço direito do Professor Fleming Torrinha praticamente durante toda a sua carreira nas diferentes vertentes
 - Amigo do Professor

- Professor Osvaldo Correia
 - Dermatologista
 - Em 1986 foi Monitor da disciplina de Imunologia da FMUP e passou a Assistente Convidado da mesma em 1988, cargo que exerceu até 1995
 - Após 1996 passou a Docente Voluntário na ministração de aulas de Imunologia
 - Sob orientação do Professor Fleming Torrinha ministrou aulas práticas, versando temas de imunologia básica e clínica a turmas de 3.º ano dos Cursos de Medicina e de Medicina Dentária da Universidade do Porto.
 - Colaborou em diversos projetos de investigação com o Professor Fleming Torrinha
 - Ocupou o cargo de Adjuvante da Direção Clínica do Professor Fleming Torrinha de 1991 a 1994, durante o seu primeiro mandato como Diretor do Hospital de São João
 - Trabalhou no Serviço de Dermatologia do Hospital de São João até 1994 e, posteriormente, no Serviço de Dermatologia do Instituto Português de Oncologia no Porto, até final de 2001
- Dra. Marianela Vaz
 - Diretora do Serviço de Imunologia do Hospital de São João
 - Investigadora de renome na mesma área da Imunoalergologia
- Dr. Jorge Palmares
 - Oftalmologia com especial interesse em doença ocular autoimune e alérgica
 - Trabalhou com o Professor Fleming Torrinha em projetos de investigação no Serviço de Imunologia da FMUP
- Dra. Maria Manuela Carvalho
 - Especialista em Imuno-Hemoterapia
 - Trabalhou no Serviço de Imunologia do Hospital de São João e no laboratório privado do Professor Fleming Torrinha

- Dr. Fernando Campilho
 - Especialista em Medicina Interna e Oncologia Médica
 - Nome de referência no Instituto Português de Oncologia do Porto na transplantação de órgãos
 - Trabalhou com o Professor Fleming Torrinha em projetos de investigação no Serviço de Imunologia da FMUP
- Dr. Armando Mendes
 - Hematologista clínico e Patologista Clínico
 - Investigador com especial interesse na histocompatibilidade na transplantação
 - Foi assistente do Professor Fleming Torrinha no Laboratório de Imunologia da FMUP
- Dr. José Manuel Lopes dos Santos
 - Imunoalergologista e Pediatra
 - Trabalhou com o Professor Fleming Torrinha em projetos de investigação no Serviço de Imunologia da FMUP
- Dra. Maria Cristina Guimarães
 - Especialista em Imuno-Hemoterapia
 - Trabalhou com o Professor Fleming Torrinha no Serviço de Imunologia da FMUP

Anexo 7

Descrição das entrevistas efetuadas.

As entrevistas foram realizadas pelo autor da presente dissertação, Francisco de Sousa Santos Silva, estudante do 6.º ano do Mestrado Integrado de Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Para a preparação das mesmas, foi efetuada uma pesquisa bibliográfica sobre a estrutura do guião para investigação qualitativa. A recolha de informação iniciou-se, em primeira instância, através de uma breve pesquisa *online* nos arquivos da UP e na Biblioteca Nacional. Seguidamente, a Professora Doutora Amélia Ricon Ferraz entrou em contacto com o Serviço de Imunologia, onde foram disponibilizados vários trabalhos de autoria do Professor Doutor José Augusto Fleming Torrinha. Entre os vários documentos disponíveis, aqueles com maior relevância foram: o *Curriculum Vitae* de 1963, o de 1973 e o de 1978.

Os entrevistados, quase na sua totalidade, foram inicialmente contactados pela Diretora do Museu de História da Medicina Maximiano Lemos, a Professora Doutora Amélia Ricon Ferraz. Explicou-se-lhes o objetivo principal da entrevista, que era obter esclarecimentos adicionais sobre a vida e obra do Professor Doutor José Augusto Fleming Torrinha, tendo como propósito a realização de uma Dissertação de Mestrado que tem como objetivo último prestar homenagem a esta Personalidade ímpar da Universidade do Porto (UP). A escolha do tema prende-se essencialmente com o interesse do autor pela área que compreende a História da Faculdade, da Medicina e da UP, advinda do contacto com esta mesma área no decorrer do curso. Foi, de maneira cordial, pedida a colaboração a todos os participantes e estes prontamente aceitaram ser entrevistados.

A seleção dos participantes foi efetuada de acordo com a sua proximidade com o Professor Doutor José Augusto Fleming Torrinha nos diferentes períodos da sua vida, tendo sido contactados os familiares, amigos e colegas do Professor. Foram assim efetuadas entrevistas unicamente a quatro pessoas, nomeadamente ao Professor Doutor José Luís Dias Delgado (atual Diretor do Serviço de Imunologia Básica e Clínica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto desde 2003); ao Doutor José Luís Fleming Torrinha (filho mais velho do Professor); ao Doutor Jorge Ferreira Rolão Candeias (colega e amigo de longa data do Professor); e a D. Maria Ema Pinto de Oliveira Torrinha (esposa do Professor). As entrevistas tiveram lugar, respetivamente, nos

seguintes dias e locais: 18/05/2022 no Serviço de Imunologia Básica e Clínica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; 16/06/2022 no Laboratório de Análises Clínicas do Hospital CUF do Porto (local de trabalho do filho do Professor); 01/03/2023 na residência particular do Doutor Jorge Ferreira Rolão Candeias; 09/03/2023 na residência particular da esposa do Professor. Cada entrevista teve a duração de aproximadamente duas horas e foram asseguradas todas as condições necessárias para que decorressem da melhor forma possível. Os locais das entrevistas eram calmos e não houve presença de terceiros nesses mesmos locais, enquanto as entrevistas decorriam.

Antes de iniciar cada entrevista, os objetivos gerais da mesma foram devidamente explicados. Foi descrito o guião da entrevista de modo resumido e geral aos entrevistados, tendo sido aceite pelos mesmos.

O guião dirigido ao Professor Doutor José Luís Dias Delgado e ao Doutor Jorge Ferreira Rolão Candeias foi o mesmo e incluía as seguintes questões:

1. Quais os mestres do Professor?
2. Quais os contemporâneos e colegas do Professor?
3. Quais os discípulos do Professor?
4. Quais as pessoas mais influentes na área da Imunologia a nível nacional?
5. Quais os estágios, formações, subespecializações, especializações que fez em Portugal e/ou no estrangeiro?
6. Quais os congressos, livros, artigos, sociedades científicas... em que participou?
7. Em que linhas de investigação se focou o Professor e em que temáticas foi pioneiro?
8. Quais cargos importantes que desempenhou como professor e entre que períodos ocupou tais cargos?
9. Quais os grandes feitos que alcançou como diretor da faculdade e entre que período ocupou tal cargo?
10. Quais os grandes feitos que alcançou como diretor do hospital e entre que período ocupou tal cargo?
11. Quais os papéis importantes que desempenhou na Casa do Médico no Porto e entre que período ocupou tais cargos?
12. Como, quando e com o auxílio de quem ocorreu a fundação do Serviço de Imunologia da Faculdade?

13. Como, quando e com o auxílio de quem ocorreu a fundação do Serviço de Imunologia do Hospital?
14. De que modo, onde e quando exerceu a sua profissão enquanto profissional de saúde?
15. Fora do Centro Hospitalar de São João e da Faculdade de Medicina, quais os papéis importantes que desempenhou e entre que período ocupou tais cargos?
16. Em que projetos / áreas trabalharam em conjunto e quando?
17. Para lá da parte científica, como era a personalidade do Professor?
18. Tem curiosidades, peripécias, factos... que gostaria de partilhar?

O guião dirigido ao filho mais velho e à esposa do Professor foi o mesmo e incluía as seguintes questões:

1. Quais os mestres do Professor?
2. Quais os contemporâneos e colegas do Professor?
3. Quais os discípulos do Professor?
4. Quais as pessoas mais influentes na área da Imunologia a nível nacional?
5. Quais os estágios, formações, subespecializações, especializações que fez em Portugal e/ou no estrangeiro?
6. Quais os congressos, livros, artigos, sociedades científicas... em que participou?
7. Em que linhas de investigação se focou o Professor e em que temáticas foi pioneiro?
8. Quais os cargos importantes que desempenhou como professor e entre que períodos ocupou tais cargos?
9. Quais os grandes feitos que alcançou como diretor da faculdade e entre que período ocupou tal cargo?
10. Quais os grandes feitos que alcançou como diretor do hospital e entre que período ocupou tal cargo?

11. Quais os papéis importantes que desempenhou na Casa do Médico no Porto e entre que período ocupou tais cargos?
12. Como, quando e com o auxílio de quem ocorreu a fundação do Serviço de Imunologia da Faculdade?
13. Como, quando e com o auxílio de quem ocorreu a fundação do Serviço de Imunologia do Hospital?
14. De que modo, onde e quando exerceu a sua profissão enquanto profissional de saúde?
15. Fora do Centro Hospitalar de São João e da Faculdade de Medicina, quais os papéis importantes que desempenhou e entre que período ocupou tais cargos?
16. Em que projetos / áreas trabalharam em conjunto e quando?
17. Para lá da parte científica, como era a personalidade do Professor?
18. Como era o professor em contexto familiar e de amigos?
19. De que pessoas era mais próximo e por que razão?
20. Como era feito o balanço vida profissional-vida pessoal?
21. Como ocupava os seus tempos livres e quais os seus gostos lúdicos?
22. Tem curiosidades, peripécias, factos... que gostaria de partilhar?
23. Como decorreu a estadia do Professor em Luanda?
24. De que outras viagens se recorda e de que modo decorreram?
25. Dados bibliográficos de interesse: onde e quando nasceu; nome dos pais e profissões; nome dos avós e profissões; nome dos filhos e profissões; escolas que frequentou...?

No final de cada entrevista, foi realizado um resumo das anotações realizadas pelo autor e acrescentaram-se comentários adicionais. De realçar que as quatro entrevistas foram realizadas em contexto informal, ou seja, foram tiradas notas pelo autor da presente dissertação, não tendo sido utilizados equipamentos de gravação visual ou áudio. Foi enviado um manuscrito da versão final do trabalho a cada um dos entrevistados após finalização do mesmo.

Anexo 8

Preenchimento das *Reporting guidelines: Consolidated criteria for reporting qualitative studies (COREQ): 32-item checklist.*

A. Tong et al.

Table 1 Consolidated criteria for reporting qualitative studies (COREQ): 32-item checklist

No	Item	Guide questions/description
Domain 1: Research team and reflexivity		
Personal Characteristics		
1.	Interviewer/facilitator	Which author/s conducted the interview or focus group?
2.	Credentials	What were the researcher's credentials? <i>E.g. PhD, MD</i>
3.	Occupation	What was their occupation at the time of the study?
4.	Gender	Was the researcher male or female?
5.	Experience and training	What experience or training did the researcher have?
Relationship with participants		
6.	Relationship established	Was a relationship established prior to study commencement?
7.	Participant knowledge of the interviewer	What did the participants know about the researcher? <i>e.g. personal goals, reasons for doing the research</i>
8.	Interviewer characteristics	What characteristics were reported about the interviewer/facilitator? <i>e.g. Bias, assumptions, reasons and interests in the research topic</i>
Domain 2: study design		
Theoretical framework		
9.	Methodological orientation and Theory	What methodological orientation was stated to underpin the study? <i>e.g. grounded theory, discourse analysis, ethnography, phenomenology, content analysis</i>
Participant selection		
10.	Sampling	How were participants selected? <i>e.g. purposive, convenience, consecutive, snowball</i>
11.	Method of approach	How were participants approached? <i>e.g. face-to-face, telephone, mail, email</i>
12.	Sample size	How many participants were in the study?
13.	Non-participation	How many people refused to participate or dropped out? Reasons?
Setting		
14.	Setting of data collection	Where was the data collected? <i>e.g. home, clinic, workplace</i>
15.	Presence of non-participants	Was anyone else present besides the participants and researchers?
16.	Description of sample	What are the important characteristics of the sample? <i>e.g. demographic data, date</i>
Data collection		
17.	Interview guide	Were questions, prompts, guides provided by the authors? Was it pilot tested?
18.	Repeat interviews	Were repeat interviews carried out? If yes, how many?
19.	Audio/visual recording	Did the research use audio or visual recording to collect the data?
20.	Field notes	Were field notes made during and/or after the interview or focus group?
21.	Duration	What was the duration of the interviews or focus group?
22.	Data saturation	Was data saturation discussed?
23.	Transcripts returned	Were transcripts returned to participants for comment and/or correction?
Domain 3: analysis and findings		
Data analysis		
24.	Number of data coders	How many data coders coded the data?
25.	Description of the coding tree	Did authors provide a description of the coding tree?
26.	Derivation of themes	Were themes identified in advance or derived from the data?
27.	Software	What software, if applicable, was used to manage the data?
28.	Participant checking	Did participants provide feedback on the findings?
Reporting		
29.	Quotations presented	Were participant quotations presented to illustrate the themes / findings? Was each quotation identified? <i>e.g. participant number</i>
30.	Data and findings consistent	Was there consistency between the data presented and the findings?
31.	Clarity of major themes	Were major themes clearly presented in the findings?
32.	Clarity of minor themes	Is there a description of diverse cases or discussion of minor themes?

(ii) Participant selection: Researchers should report how participants were selected. Usually purposive sampling is used which involves selecting participants who share particular characteristics and have the potential to provide rich, relevant and diverse data pertinent to the research question

[13, 17]. Convenience sampling is less optimal because it may fail to capture important perspectives from difficult-to-reach people [16]. Rigorous attempts to recruit participants and reasons for non-participation should be stated to reduce the likelihood of making unsupported statements [18].

“Domain 1: Research team and reflexivity”

“Personal Characteristics”

“1. Interviewer/facilitator - Which author/s conducted the interview or focus group?”

Anexo 7 – Página 53: “As entrevistas foram realizadas pelo autor da presente dissertação, Francisco de Sousa Santos Silva”.

“2. Credentials - What were the researcher’s credentials? E.g. PhD, MD”

Anexo 7 – Página 53: “estudante do 6.º ano do Mestrado Integrado de Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto”.

“3. Occupation - What was their occupation at the time of the study?”

Anexo 7 – Página 53: “estudante do 6.º ano do Mestrado Integrado de Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto”.

“4. Gender - Was the researcher male or female?”

Anexo 7 – Página 53: “As entrevistas foram realizadas pelo autor da presente dissertação, Francisco de Sousa Santos Silva”.

“5. Experience and training - What experience or training did the researcher have?”

Anexo 7 – Página 53: “Para a preparação das mesmas, foi efetuada uma pesquisa bibliográfica sobre a estrutura do guião para investigação qualitativa.”

“Relationship with participants”

“6. Relationship established - Was a relationship established prior to study commencement?”

Anexo 7 – Página 53: “Os entrevistados, quase na sua totalidade, foram inicialmente contactados pela Diretora do Museu de História da Medicina Maximiano Lemos, a Professora Doutora Amélia Ricon Ferraz.”

“7. Participant knowledge of the interviewer - What did the participants know about the researcher? e.g. personal goals, reasons for doing the research”

Anexo 7 – Página 53: “Explicou-se-lhes o objetivo principal da entrevista, que era obter esclarecimentos adicionais sobre a vida e obra do Professor Doutor José Augusto Fleming Torrinha, tendo como propósito a realização de uma dissertação de Mestrado que tem como objetivo último prestar homenagem a esta Personalidade ímpar da Universidade do Porto (UP). A escolha do tema prende-se essencialmente com o interesse do autor pela área que compreende a História da Faculdade, da Medicina e da UP, advinda do contacto com esta mesma área no decorrer do curso.”

“8. Interviewer characteristics - What characteristics were reported about the interviewer/facilitator? e.g. Bias, assumptions, reasons and interests in the research topic”

Anexo 7 – Página 53: “A escolha do tema prende-se essencialmente com o interesse do autor pela área que compreende a História da Faculdade, da Medicina e da UP, advinda do contacto com esta mesma área no decorrer do curso.”

“Domain 2: study design”

“Theoretical framework”

“9. Methodological orientation and Theory - What methodological orientation was stated to underpin the study? e.g. grounded theory, discourse analysis, ethnography, phenomenology, content analysis”

Anexo 7 – Página 53: “Para a preparação das mesmas, foi efetuada uma pesquisa bibliográfica sobre a estrutura do guião para investigação qualitativa. A recolha de informação iniciou-se, em primeira instância, através de uma breve pesquisa *online* nos arquivos da UP e na Biblioteca Nacional. Seguidamente, a Professora Doutora Amélia Ricon Ferraz entrou em contacto com o Serviço de Imunologia, onde foram disponibilizados vários trabalhos de autoria do Professor Doutor José Augusto Fleming Torrinha. Entre os vários documentos disponíveis, aqueles com maior relevância foram: o *Curriculum Vitae* de 1963, o de 1973 e o de 1978.”

“Participant selection”

“10. Sampling - How were participants selected? e.g. purposive, convenience, consecutive, snowball”

Anexo 7 – Página 53: “A seleção dos participantes foi efetuada de acordo com a sua proximidade com o Professor Doutor José Augusto Fleming Torrinha nos diferentes períodos da sua vida, tendo sido contactados os familiares, amigos e colegas do Professor.”

“11. Method of approach - How were participants approached? e.g. face-to-face, telephone, mail, email”

Anexo 7 – Página 53 e 54: “Os entrevistados, quase na sua totalidade, foram inicialmente contactados pela Diretora do Museu de História da Medicina Maximiano Lemos, a Professora Doutora Amélia Ricon Ferraz.”; “Foram assim efetuadas entrevistas a quatro pessoas, nomeadamente ao Professor Doutor José Luís Dias Delgado (atual Diretor do Serviço de Imunologia Básica e Clínica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto desde 2003); ao Doutor José Luís Fleming Torrinha (filho mais velho do Professor); ao Doutor Jorge Ferreira Rolão Candeias (colega e amigo de longa data do Professor); e a D. Maria Ema Pinto de Oliveira Torrinha (esposa do Professor). As entrevistas tiveram lugar, respetivamente, nos seguintes dias e locais: 18/05/2022 no Serviço de Imunologia Básica e Clínica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; 16/06/2022 no Laboratório de Análises Clínicas do Hospital CUF do Porto (local de trabalho do filho do Professor); 01/03/2023 na residência particular do Doutor Jorge Ferreira Rolão Candeias; 09/03/2023 na residência particular da esposa do Professor.”

“12. Sample size - How many participants were in the study?”

Anexo 7 – Página 53: “Foram assim efetuadas entrevistas a quatro pessoas”

“13. Non-participation - How many people refused to participate or dropped out? Reasons?”

Anexo 7 – Página 53: “Foi, de maneira cordial, pedida a colaboração a todos os participantes e estes prontamente aceitaram ser entrevistados.”

“Setting”

“14. Setting of data collection - Where was the data collected? e.g. home, clinic, workplace”

Anexo 7 – Página 53 e 54: “Foram assim efetuadas entrevistas a quatro pessoas, nomeadamente ao Professor Doutor José Luís Dias Delgado (atual Diretor do Serviço de Imunologia Básica e Clínica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto desde 2003); ao Doutor José Luís Fleming Torrinha (filho mais velho do Professor); ao Doutor Jorge Ferreira Rolão Candeias (colega e amigo de longa data do Professor); e a D. Maria Ema Pinto de Oliveira Torrinha (esposa do Professor). As entrevistas tiveram lugar, respetivamente, nos seguintes dias e locais: 18/05/2022 no Serviço de Imunologia Básica e Clínica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; 16/06/2022 no Laboratório de Análises Clínicas do Hospital CUF do Porto (local de trabalho do filho do Professor); 01/03/2023 na residência particular do Doutor Jorge Ferreira Rolão Candeias; 09/03/2023 na residência particular da esposa do Professor.”

“15. Presence of non-participants - Was anyone else present besides the participants and researchers?”

Anexo 7 – Página 54: “Cada entrevista teve a duração de aproximadamente duas horas e foram asseguradas todas as condições necessárias para que decorressem da melhor forma possível. Os locais das entrevistas eram calmos e não houve presença de terceiros nesses mesmos locais, enquanto as entrevistas decorriam.”

“16. Description of sample - What are the important characteristics of the sample? e.g. demographic data, date”

Anexo 7 – Página 53 e 54: “Foram assim efetuadas entrevistas a quatro pessoas, nomeadamente ao Professor Doutor José Luís Dias Delgado (atual Diretor do Serviço de Imunologia Básica e Clínica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto desde 2003); ao Doutor José Luís Fleming Torrinha (filho mais velho do Professor); ao Doutor Jorge Ferreira Rolão Candeias (colega e amigo de longa data do Professor); e a D. Maria Ema Pinto de Oliveira Torrinha (esposa do Professor). As entrevistas tiveram lugar, respetivamente, nos seguintes dias e locais: 18/05/2022 no Serviço de Imunologia Básica e Clínica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; 16/06/2022 no Laboratório

de Análises Clínicas do Hospital CUF do Porto (local de trabalho do filho do Professor); 01/03/2023 na residência particular do Doutor Jorge Ferreira Rolão Candeias; 09/03/2023 na residência particular da esposa do Professor.”

“Data collection”

“17. Interview guide - Were questions, prompts, guides provided by the authors? Was it pilot tested?”

Anexo 7 – Página 54: “Antes de iniciar cada entrevista, os objetivos gerais da mesma foram devidamente explicados. Foi descrito o guião da entrevista de modo resumido e geral aos entrevistados, tendo sido aceite pelos mesmos.”

“18. Repeat interviews - Were repeat interviews carried out? If yes, how many?”

Anexo 7 – Página 53 e 54: “Foram assim efetuadas entrevistas a quatro pessoas, nomeadamente ao Professor Doutor José Luís Dias Delgado (atual Diretor do Serviço de Imunologia Básica e Clínica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto desde 2003); ao Doutor José Luís Fleming Torrinha (filho mais velho do Professor); ao Doutor Jorge Ferreira Rolão Candeias (colega e amigo de longa data do Professor); e a D. Maria Ema Pinto de Oliveira Torrinha (esposa do Professor). As entrevistas tiveram lugar, respetivamente, nos seguintes dias e locais: 18/05/2022 no Serviço de Imunologia Básica e Clínica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; 16/06/2022 no Laboratório de Análises Clínicas do Hospital CUF do Porto (local de trabalho do filho do Professor); 01/03/2023 na residência particular do Doutor Jorge Ferreira Rolão Candeias; 09/03/2023 na residência particular da esposa do Professor.”

“19. Audio/visual recording - Did the research use audio or visual recording to collect the data?”

Anexo 7 – Página 57: “De realçar que as quatro entrevistas foram realizadas em contexto informal, ou seja, foram tiradas notas pelo autor da presente dissertação, não tendo sido utilizados equipamentos de gravação visual ou áudio.”

“20. Field notes - Were field notes made during and/or after the interview or focus group?”

Anexo 7 – Página 57: “De realçar que as quatro entrevistas foram realizadas em contexto informal, ou seja, foram tiradas notas pelo autor da presente dissertação, não tendo sido utilizados equipamentos de gravação visual ou áudio.”.

“21. Duration - What was the duration of the interviews or focus group?”

Anexo 7 – Páginas 54: “Cada entrevista teve a duração de aproximadamente duas horas e foram asseguradas todas as condições necessárias para que decorressem da melhor forma possível.”

“22. Data saturation - Was data saturation discussed?”

Não foi discutida.

“23. Transcripts returned - Were transcripts returned to participants for comment and/or correction?”

Anexo 7 – Página 57: “No final de cada entrevista, foi realizado um resumo das anotações realizadas pelo autor e acrescentaram-se comentários adicionais”.

“Domain 3: analysis and findings”

“Data analysis”

“24. Number of data coders - How many data coders coded the data?”

Página 3: “I. O nascimento de um visionário”

Página 5: “II. O início de uma Carreira Académica ímpar”

Página 8: “III. O surgimento de um Professor Universitário”

Página 12: “IV. O Pioneirismo na Investigação”

Página 17: “V. Um Médico de renome”

Página 19: “VI. Um dirigente com uma visão de futuro”

Página 23: “VII. O Homem”

Página 26: “VIII. Um Homem de caráter nobre”

“25. Description of the coding tree - Did authors provide a description of the coding tree?”

Não foi realizada.

“26. Derivation of themes - Were themes identified in advance or derived from the data?”

Anexo 7 – Página 53: “Explicou-se-lhes o objetivo principal da entrevista, que era obter esclarecimentos adicionais sobre a vida e obra do Professor Doutor José Augusto Fleming Torrinha, tendo como propósito a realização de uma dissertação de Mestrado que tem como objetivo último prestar homenagem a esta Personalidade ímpar da Universidade do Porto (UP).”

“27. Software - What software, if applicable, was used to manage the data?”

Não foi usado.

“28. Participant checking - Did participants provide feedback on the findings?”

Anexo 7 – Página 57: “Foi enviado um manuscrito da versão final do trabalho a cada um dos entrevistados após finalização do mesmo.”

“Reporting”

“29. Quotations presented - Were participant quotations presented to illustrate the themes / findings? Was each quotation identified? e.g. participant number”

Página 26: “Neste seguimento, gostaria de citar um conselho proferido pelo Professor Fleming Torrinha ao Dr. Jorge Candeias, que ainda hoje o recorda: "Dirigir um serviço é inteirar-se dos problemas dos elementos da equipa. Por vezes as pessoas perdem rendimento por questões pessoais e cabe-nos a nós compreender e auxiliar sempre que possível.””

“30. Data and findings consistent - Was there consistency between the data presented and the findings?”

Página 26: “Numa vertente mais familiar e pessoal, o Professor Fleming Torrinha é lembrado com muita saudade pelos familiares e amigos, e recordado como uma pessoa de bom coração e uma ambição notável. Ao longo das diversas entrevistas que dirigi, com pessoas que lhe eram próximas, fiquei com uma ideia geral e unânime do seu nobre caráter, deixando-me com pena de não ter tido a oportunidade de o ter conhecido.”

“31. Clarity of major themes - Were major themes clearly presented in the findings?”

Página 5: “II. O início de uma Carreira Académica ímpar”

Página 8: “III. O surgimento de um Professor Universitário”

Página 12: “IV. O Pioneirismo na Investigação”

Página 17: “V. Um Médico de renome”

Página 19: “VI. Um dirigente com uma visão de futuro”

“32. Clarity of minor themes - Is there a description of diverse cases or discussion of minor themes?”

Página 3: “I. O nascimento de um visionário”

Página 23: “VII. O Homem”

Página 26: “VIII. Um Homem de caráter nobre”

Anexo 9

Normas de Publicação da revista História, Ciências, Saúde - Manguinhos.

“Informação básica

História, Ciências, Saúde - Manguinhos é uma publicação da Casa de Oswaldo Cruz, uma unidade da Fundação Oswaldo Cruz dedicada à preservação da memória da Fiocruz e às atividades de pesquisa, ensino, documentação e divulgação da história da saúde pública e das ciências biomédicas no Brasil.

A revista foi lançada em julho de 1994. Passou a publicar versão digital em 1998 e ingressou no Portal SciELO em 2000. Acolhe trabalhos em português, espanhol e inglês, cuja submissão é realizada on-line, sem cobrança de taxas. Desde 2006, publica na versão digital a tradução para o inglês de alguns manuscritos submetidos em português ou espanhol. Em 2023, a revista iniciou o sistema de publicação contínua.

História, Ciências, Saúde – Manguinhos divulga trabalhos que abordam a saúde e as ciências da vida em perspectiva histórica, nas variadas vertentes que lidam com as práticas de saúde e de produção do conhecimento nas dimensões social, política e cultural. Também veicula trabalhos na área de divulgação científica e de preservação e gestão do patrimônio cultural das ciências e da saúde.

Publica artigos e notas de pesquisa (avulsos e em dossiês), entrevistas, resenhas de livros de valor histórico, que apresentem caráter original. Todo o conteúdo do periódico está disponível on-line, em acesso aberto e gratuito.

A revista é integrante do Committee on Publication Ethics (Cope) e segue suas recomendações.

Fontes de indexação

A revista é indexada por:

- DOAJ – Directory of Open Access Journals
- Medline
- Scimago
- Arts & Humanities Citation Index
- Redalyc
- HAPI – Hispanic American Periodicals Index
- Historical Abstract
- Scopus
- HLAS web – Handbook of Latin American Studies
- America: History and Life
- Sociological Abstracts
- Social Planning/Policy & Development Abstracts
- CAB Abstracts
- Lilacs – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
- Hisa – Base Bibliográfica em História da Saúde Pública na América Latina e Caribe
- Latindex – Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal

Objetivos, escopo e ética

História, Ciências, Saúde – Manguinhos publica em acesso aberto textos originais relevantes para a história das ciências e da saúde, para o estudo da divulgação científica e para a análise do patrimônio histórico-cultural das ciências e da saúde. A submissão de um manuscrito a História, Ciências, Saúde – Manguinhos implica que não está sendo avaliado por outra publicação e não foi tornado público anteriormente, exceto em servidor de preprints que siga especificações descritas abaixo.

História, Ciências, Saúde – Manguinhos promove a integridade e a transparência no processo de avaliação de manuscritos, mantendo o diálogo com seus autores, pareceristas e leitores segundo o Guia de boas práticas para o fortalecimento da ética na publicação científica da rede SciELO.

Direitos e licença de uso

O envio de trabalho implica a cessão de direitos para a revista, que adota as determinações da licença CC-BY 4.0, que permite a redistribuição e reutilização do artigo desde que o original seja devidamente citado.

Os/As autores/as são responsáveis pelo conteúdo do artigo e detêm os direitos autorais. Não precisam pedir autorização para republicá-lo, mas pede-se que citem o DOI da publicação em História, Ciências, Saúde – Manguinhos.

A revista não cobra taxas para submissão e avaliação dos manuscritos ou publicação dos artigos, mas pode pedir colaboração para tradução para o inglês.

História, Ciências, Saúde – Manguinhos recomenda que os autores disseminem em redes sociais, blogs etc. o artigo publicado, sempre citando o DOI.

Autoria

História, Ciências, Saúde – Manguinhos alinha-se à recomendação do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) de que a autoria seja atribuída a colaboradores/as que atendam a estes quatro critérios:

1. Contribuição para a concepção ou estrutura do trabalho, ou aquisição, análise ou interpretação dos dados do trabalho;
2. Escrita do manuscrito ou análise crítica importante do seu conteúdo;
3. Aprovação da versão final que será publicada;
4. Responsabilidade por responder a qualquer questionamento ético ou de conteúdo que seja interposto ao trabalho.

Outros tipos de colaboração devem ser citados em Agradecimentos.

Submissões com mais de um/a autor/a devem informar na folha de rosto a contribuição de cada autor/a, de acordo com as seguintes categorizações do sistema CRediT (Contributor Roles Taxonomy):

Conceituação: ideia e definição do problema.

Metodologia: concepção e desenvolvimento da metodologia.

Pesquisa: realização da pesquisa, incluindo coleta de dados.

Curadoria dos dados: categorização dos dados.

Análise formal: análise e interpretação dos dados.

Escrita (Primeira Redação): escrita do manuscrito original.

Escrita (Revisão e Edição): revisão crítica e escrita da versão modificada.

Cada autor/a poderá ter apenas uma submissão (seja individual ou em coautoria) em processo editorial (desde a submissão do manuscrito até sua publicação). Deverá ser observado prazo de dois anos entre as submissões de um/a mesmo/a autor/a, quer o manuscrito anterior tenha sido aceito ou rejeitado. Exceções podem ser feitas no caso de

resenhas ou de colaborações solicitadas pelo editor científico. Segundo o Guia de boas práticas para o fortalecimento da ética na publicação científica da rede SciELO.

Seções

O conteúdo da revista organiza-se nas seguintes Seções (o limite máximo de palavras inclui texto, notas, tabelas, legendas e referências):

Análise - Textos analíticos resultantes de estudos e pesquisas concernentes a temas de interesse para História, Ciências, Saúde - Manguinhos em diálogo com a historiografia e a literatura pertinente ao tema do artigo (até 9.000 palavras).

Depoimentos - Entrevistas com pessoas cujas histórias profissionais sejam relevantes para o conhecimento da história das ciências ou da saúde (até 6.000 palavras).

Imagens - Textos elaborados a partir de imagens, fotografias, etc. em preto e branco ou em cores, acompanhados de legendas e texto introdutório (até 10 imagens e 5.000 palavras).

Fontes- A seção destina-se à divulgação de materiais provenientes de bibliotecas e arquivos, acervos ou fundos, documentos transcritos que tenham relevância para a pesquisa sobre a história das ciências ou da saúde, descritos e/ou analisados em texto introdutório com até 5.000 palavras.

Debate - Temas históricos ou da atualidade propostos pelo editor ou por colaboradores e debatidos por especialistas, que expõem seus pontos de vista (até 6.000 palavras).

Nota de Pesquisa - Relato preliminar, mais curto e incipiente do que um artigo, enfatizando hipóteses, progressos e dificuldades de pesquisas em andamento, com análise de fontes, métodos e técnicas utilizados e de desdobramentos antevistos (até 3.000 palavras).

Revisão Historiográfica – Artigos que examinem a produção historiográfica sobre temas de interesse para a história das ciências e da saúde, divulgação científica e patrimônio histórico-cultural das ciências e da saúde (até 10.000 palavras).

Testemunhos Covid-19 - Destina-se a reflexões sobre a pandemia de coronavírus no tempo presente solicitadas pelo editor ou membro do comitê editorial (até 2.000 palavras).

Resenhas - Análises críticas de obras publicadas nos últimos dois anos que relacionem a argumentação da obra com os debates contemporâneos, ponderando metodologia, fontes documentais e contribuição do livro para o desenvolvimento do campo (até 1.000 palavras). Não deve haver relação de orientação estabelecida entre resenhista e resenhado/a.

Cartas - Comentários e críticas a artigos publicados em números anteriores da revista (até 1.000 palavras).

Avaliação dos manuscritos

A revista recebe contribuições em fluxo contínuo. Para qualquer seção, somente serão aceitos manuscritos encaminhados pelo sistema de submissão eletrônica.

Serão devolvidas as submissões fora das normas de publicação aqui especificadas. Além disso serão devolvidos aos/às autores/as os artigos que sejam simples recorte de dissertação ou tese ou apresentem excessivos erros de redação.

As submissões aceitas serão enviadas a pareceristas externos. Somente manuscritos já disponibilizados como preprints ou aqueles cujos pareceristas e autores optarem por abertura das respectivas identidades não terão avaliação duplo-cego.

Os artigos serão avaliados de acordo com a originalidade, a metodologia (que deve incluir pesquisa bibliográfica e/ou documental subsidiada por análise crítica baseada em métodos da historiografia) e sua pertinência com o escopo da revista.

Os pareceristas poderão requerer o acesso a dados e outros materiais subjacentes aos manuscritos.

Os pareceristas poderão indicar: aprovação, modificações para aperfeiçoamento, ou rejeição do texto. Com base nos pareceres, o editor científico aprova, solicita reformulações ou reprovava o manuscrito. A versão modificada pode passar por nova avaliação de parecerista ou ser diretamente aprovada ou rejeitada pelo editor científico.

Os manuscritos submetidos às seções Depoimento, Fontes, Imagens e Resenhas serão avaliados pelos editores das respectivas seções e um parecerista externo. A decisão final cabe ao editor científico.

Propostas de dossiês devem ser encaminhadas ao editor científico, seguindo normas descritas aqui. As propostas serão julgadas de acordo com a relevância acadêmica e o escopo da revista. A revista publica pelo menos um dossiê por ano.

Conformidade com as boas práticas de ciência aberta

Qualquer manuscrito submetido a História, Ciências, Saúde – Manguinhos deve ser acompanhado do Formulário de Conformidade com a Ciência Aberta preenchido.

Preprints

Em consonância com a disseminação aberta do conhecimento, a partir de 2021, História, Ciências, Saúde – Manguinhos aceitará submissão de artigos provenientes de servidores de preprints confiáveis que cumpram critérios reconhecidos academicamente, como os de SciELO Preprints e SocArXiv. Tais critérios incluem: depósito de artigos que comunicam resultados de pesquisas, revisões e ensaios prontos para submissão a um periódico; moderação prévia dos artigos; atribuição de DOI e vínculo com o artigo final publicado.

Dados de pesquisa

No processo de submissão do manuscrito ou após sua aprovação, recomenda-se aos/as autores/as que, sendo legal e eticamente possível, depositem em repositório confiável os dados vinculados à pesquisa.

Podem ser considerados dados da pesquisa: o projeto de pesquisa; relatórios feitos a agências de fomento; uma descrição dos acervos utilizados; tabelas, quadros e informações estatísticas não utilizados no artigo; gravação ou transcrição de entrevistas orais. Se o/a autor/a já depositou os dados de sua pesquisa em um repositório, deve mencioná-lo no Formulário de Conformidade com a Ciência Aberta.

Opções de abertura da avaliação

A partir de 2021, autores/as e pareceristas podem optar por abrir suas identidades no processo de avaliação.

Os pareceres de artigo aprovado poderão ser publicados com o artigo quando houver consentimento do/a autor/a e dos/as pareceristas. A modalidade de pareceres abertos, publicados juntamente com o artigo, pretende promover críticas construtivas, a confiabilidade da comunicação científica, o diálogo entre pesquisadores e o reconhecimento dos pareceristas.

A aceitação, avaliação e aprovação de manuscritos não dependerão de respostas afirmativas ou negativas pelos/as autores/as ou pareceristas às opções de abertura de identidade ou publicação das avaliações.

Preparação de manuscritos

História, Ciências, Saúde - Manguinhos aceita colaborações em português, espanhol e inglês para todas as seções. Os manuscritos devem ser fornecidos no formato DOC, DOCX ou RTF.

O texto deve ser apresentado em Times New Roman, tamanho 12, entrelinha 1,5.

Os manuscritos de todas as seções devem ser acompanhados de folha de rosto em que constem:

- nome do/a autor/a;
- ORCID (Open Researcher and Contributor ID) do/a autor/a;
- instituição de afiliação;
- cargo ocupado na instituição;
- cidade, estado e país da instituição;
- e-mail do/a autor/a;
- financiamento(s) recebido(s) e agradecimentos.

Quando houver mais de um/a autor/a, forneça as informações acima referentes a cada autor/a. Nenhum outro local do manuscrito deve permitir a identificação da autoria.

Os manuscritos para a seção Resenhas devem ter título diferente da obra resenhada e não mais de quatro referências. Devem ainda apresentar a referência completa, incluindo número de páginas, da obra resenhada. A imagem da capa deve ser fornecida em arquivo separado, com resolução mínima de 300 dpi, em formato JPEG, TIFF ou PNG.

Os manuscritos para todas as outras seções devem vir acompanhados de resumo no idioma do manuscrito com, no máximo, 110 palavras explicando os objetivos, marcos cronológicos e espaciais da pesquisa, a metodologia e o argumento principal do artigo.

Os autores devem apresentar entre três e cinco palavras-chave, no idioma do manuscrito, representativas do conteúdo do trabalho. Sugere-se o uso dos Descritores em Ciências da Saúde.

Nas citações diretas, é necessário especificar o autor, o ano e a página da citação. Todas as citações de obras em outros idiomas devem ser traduzidas para o idioma do manuscrito; a inclusão do trecho original em nota é opcional. As citações com até cinco linhas são apresentadas no corpo do texto, entre aspas duplas e sem itálico. As que ultrapassam cinco linhas aparecem em parágrafo isolado, com recuo de 3 cm e espaçamento simples.

Pede-se que destaques de termos ou expressões no texto sejam feitos com aspas duplas, nunca com itálico ou negrito. Itálico só é utilizado para destacar palavras estrangeiras e títulos de livros e periódicos. Para destacar trechos dentro de uma citação, use aspas simples.

As ilustrações compreendem tabelas, quadros, figuras, gravuras, gráficos e desenhos em geral. Todas devem ser apresentadas em arquivos separados do texto. Local sugerido de inserção de cada ilustração, juntamente com legenda e indicação de fonte, deve constar no corpo do manuscrito. Somente serão publicadas quatro (4) ilustrações por artigo (exceto seção Imagens), devidamente acompanhadas de autorização para publicação.

Imagens devem ter resolução mínima de 300 dpi reais (não interpolados), em tamanho natural, salvas em formato JPEG, TIFF ou PNG e em cores RGB.

Tabelas e gráficos devem ser apresentados com conteúdo editável. Tabelas em arquivos Word ou Excel. Gráficos e respectivos dados numéricos em Excel.

Devem ser observadas cuidadosamente as regras de nomenclatura zoológica e botânica, assim como abreviaturas e convenções adotadas em disciplinas especializadas.

As notas, restritas ao mínimo indispensável, devem ser explicativas, numeradas com algarismos arábicos e inseridas como notas de fim utilizando a ferramenta do processador de texto. As notas não devem ser usadas para menção a documentos ou obras citadas.

Indicação de fontes de financiamento e agradecimentos devem vir ao fim do artigo, antes das referências bibliográficas.

Todos os documentos citados no corpo do texto deverão ser apresentados em seção própria ao final do texto intitulada Referências, nunca em nota de rodapé ou de fim.

As referências listam conjuntamente fontes primárias e secundárias. Serão ordenadas alfabeticamente pelo sobrenome do autor. Obras do mesmo autor serão listadas da mais recente para a mais antiga. Em casos de autor com mais de uma obra publicada no mesmo ano, serão acrescentadas ao ano letras minúsculas, em ordem alfabética (por exemplo: 1980a, 1980b).

O prenome do(s) autor(es) aparece por extenso.

Não abrevie títulos de periódicos.

Título de livro ou de periódico aparece em *itálico*. Título de capítulo ou de artigo aparece sem destaque (ganham aspas no corpo do texto, mas não nas referências).

Exemplos:

LIVRO

ARMUS, Diego. La ciudad impura: salud, tuberculosis y cultura en Buenos Aires, 1870-1950. Buenos Aires: Edhasa, 2007.

Chamada no corpo do texto: (Armus, 2007)

CAPÍTULO DE LIVRO

ESCOREL, Sarah. História das políticas de saúde no Brasil de 1964 a 1990: do golpe militar à reforma sanitária. In: Giovanella, Lúcia et al. (org.). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012. p.323-363.

Chamada no corpo do texto: (Escorel, 2012)

ARTIGO DE PERIÓDICO

SZWARCWALD, Célia Landmann et al. Estimación da mortalidade infantil no Brasil: o que dizem as informações sobre óbitos e nascimentos do Ministério da Saúde? Cadernos de Saúde Pública, v.18, n.6, p.1725-1736, 2002.

Chamada no corpo do texto: (Szwarcwald et al., 2002)

ALMEIDA-FILHO, Naomar. O legado de Cabanis: hipótese sobre raízes da educação médica no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v.33, n.7, e00206416, 2017. Disponível em: www.scielo.br/pdf/csp/v33n7/1678-4464-csp-33-07-e00206416.pdf. Acesso em: 8 nov. 2020.

Chamada no corpo do texto: (Almeida-Filho, 2017)

TESES E DISSERTAÇÕES

ASSUNÇÃO, Mariana Almeida. Escravidão e liberdade em Fortaleza, Ceará (século XIX). Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

Chamada no corpo do texto: (Assunção, 2009)

DOCUMENTO DE ARQUIVO

ARANHA, Luís de Freitas Vale. Carta a José Pinto. Arquivo Pedro Ernesto Batista, série Correspondência; PEB c 1935.01.15 (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Rio de Janeiro). 15 jan. 1935.

Chamada no corpo do texto: (Aranha, 15 jan. 1935)

TERMO de obrigação que fazem Manuel Francisco Villar e Antonio Freire de Ocanha. Códice 296, f.108 (Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa). 2 mar. 1696.

Chamada no corpo do texto: (Termo..., 2 mar. 1696)

PUBLICAÇÕES EM SITES, BLOGS E REDES SOCIAIS

AMSEN, Eva. What is open peer review? F1000 Blogs, 21 maio 2014. Disponível em: <https://blog.f1000.com/2014/05/21/what-is-open-peer-review/>. Acesso em: 5 jan. 2018.

Chamada no corpo do texto: (Amsen, 21 maio 2014)”